

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**ANA NERY FIGUEIREDO CABRAL**

**DO MAL-ESTAR AOS ÓBITOS: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE DOS  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (2019-2022)**

Campo Grande

2025

**ANA NERY FIGUEIREDO CABRAL**

**DO MAL-ESTAR AOS ÓBITOS: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE DOS  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (2019-2022)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação, da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de mestre em Educação.

Área de Concentração: Formação de Professores

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira

Campo Grande

2025

**ANA NERY FIGUEIREDO CABRAL**

**DO MAL-ESTAR AOS ÓBITOS: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE DOS  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (2019-2022)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação, da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de mestre em Educação.

Área de Concentração: Formação de Professores.

Aprovada em: 01/09/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira (Orientadora)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus (Titular)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Profa. Dra. Flavinês Rebolo (Titular)  
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

---

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda (Suplente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof. Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (Suplente)  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Campo Grande

2025

---

C117m Cabral, Ana Nery Figueiredo

Do mal-estar aos óbitos: um estudo sobre a saúde dos professores da educação básica da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2019-2022) / Ana Nery Figueiredo Cabral. – Campo Grande, MS: UEMS, 2025.

86 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2025.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Cristina Nascimento Figueira

1. Professores - Estresse ocupacional 2. Mal-estar docente 3. Óbitos de professores 4. Educação e saúde. 5. Condições de trabalho I. Figueira, Kátia Cristina Nascimento II. Título

CDD 23 ed. 371.10019

À minha família: meu esposo Gefersom e meus  
filhos, Sarah, Daniel, Mariana, Rafael, Junior e Maria,  
pessoas que amo incondicionalmente.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de vida, luz e sabedoria, agradeço pela força concedida em cada etapa desta jornada, sustentando-me nos momentos de incerteza e renovando minhas esperanças.

À minha família, meu alicerce, agradeço pelo amor incondicional, paciência e compreensão diante das minhas ausências e das inúmeras horas dedicadas a este trabalho. Em especial, ao meu esposo e aos meus filhos, por me motivarem a seguir adiante e acreditar em nos meus sonhos, mesmo quando as circunstâncias pareciam desfavoráveis.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PROFEDUC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e aos professores que contribuíram para minha formação, agradeço pelos ensinamentos, pelas reflexões e pelos diálogos que ampliaram meu olhar sobre a educação e a pesquisa. E ao Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP) da UEMS, cujo apoio financeiro foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha orientadora, Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira, expresse profunda gratidão pela dedicação, exigência intelectual e, sobretudo, pela compreensão e incentivo em cada etapa deste processo. Sua orientação firme e generosa foi essencial para o amadurecimento deste trabalho e para minha formação como pesquisadora.

Ao Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus, à Profa. Dra. Flavinês Rebolo e à Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda por aceitarem fazer a leitura do meu trabalho no Exame de Qualificação, apresentando contribuições essenciais para o enriquecimento do trabalho.

Ao Secretário de Estado de Educação, Hélio Queiroz Daher, e à Superintendente de Políticas Educacionais, Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp, pela autorização que viabilizou esta pesquisa. E à Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR), à Coordenadoria de Direitos Funcionais (CODIF) e à Coordenadoria de Lotação (CORLOT) da SED/MS, pela colaboração prestada em todas as etapas fornecendo informações e suporte necessários para o êxito desta investigação.

Aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo constante e apoio. E à minha chefia – o secretário escolar Alfredo Nieczaj Filho, a diretora-adjunta Rosa Neiva Streit e a diretora Aparecida Vanecia Gomes da Silva Ribeiro, da Escola Municipal Professora Elizabel Maria Gomes Salles, assim como a gestora Doralice Pateis França, a coordenadora Lysi Moretti e a superintendente Tânia Cristina Barreto de Souza, da CODIF/SUGESP/SED –, manifesto especial gratidão pela compreensão, apoio e confiança depositados, possibilitando-me conciliar as demandas profissionais com as exigências e desafios desta jornada acadêmica.

CABRAL, Ana Nery Figueiredo. *Do Mal-Estar aos Óbitos: Um Estudo Sobre a Saúde dos Professores da Educação Básica da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2019-2022)*. 2025. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Campo Grande, 2025.

## RESUMO

Esta dissertação integra os estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande, tendo como objeto de análise os óbitos de professores da educação básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul registrados no período de 2019 a 2022. Os procedimentos metodológicos são os próprios da pesquisa qualitativa, quais sejam, pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa evidenciou que o adoecimento e a mortalidade precoce entre professores estão fortemente associados às condições de trabalho e à escassez de políticas eficazes de prevenção e cuidado à saúde docente. Os resultados apontaram predominância de neoplasias agressivas, doenças cardiovasculares, complicações infecciosas graves e casos de suicídio, revelando tanto a vulnerabilidade física quanto o sofrimento psíquico da categoria. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, potencializando fatores de risco já existentes. Constatou-se ainda que a formação inicial e continuada dos professores negligencia conteúdos sobre saúde, autocuidado e enfrentamento dos riscos ocupacionais, deixando os profissionais desprotegidos frente às adversidades laborais. Tais achados reforçam a urgência de repensar a formação docente e implementar políticas públicas que garantam promoção da saúde, prevenção de doenças e apoio psicossocial, reconhecendo o magistério como uma atividade de risco que demanda condições dignas de trabalho e qualidade de vida.

Palavras-chave: mal-estar docente; óbitos de professores; educação e saúde.

CABRAL, Ana Nery Figueiredo. *From Distress to Deaths: A Study on the Health of Basic Education Teachers in the State Education Network of Mato Grosso do Sul (2019-2022)*. 2025. 150 f. Dissertation (Professional Master's in Education) – State University of Mato Grosso do Sul, UEMS, Campo Grande, 2025.

### **ABSTRACT**

This dissertation is part of the studies developed within the *Stricto Sensu* Graduate Program - Professional Master's in Education at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus Campo Grande, focusing on the analysis of teacher deaths in the basic education network of Mato Grosso do Sul between 2019 and 2022. The methodological approach is qualitative, encompassing bibliographic and documentary research. The findings reveal that illness and premature mortality among teachers are strongly linked to adverse working conditions and the lack of effective policies for health prevention and care in the teaching profession. Results indicate a predominance of aggressive neoplasms, cardiovascular diseases, severe infectious complications, and cases of suicide, exposing both the physical vulnerability and the psychological suffering of this professional category. The COVID-19 pandemic further exacerbated this scenario, intensifying pre-existing risk factors. The study also shows that initial and continuing teacher education neglects essential content related to health, self-care, and the management of occupational risks, leaving educators unprepared to face workplace adversities. These findings highlight the urgent need to rethink teacher education and implement intersectoral public policies that ensure health promotion, disease prevention, and psychosocial support, acknowledging teaching as a high-risk profession that demands dignified working conditions and quality of life.

Keywords: teacher malaise; teacher deaths; education and health.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Instruções de preenchimento da DO, 53

Figura 2 – Exemplo de preenchimento da DO, 54

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Produções mapeadas do CTD/CAPES com o descritor “mal estar docente”, 22
- Quadro 2 – Produção na base de dados *Scielo*, 40
- Quadro 3 – Licenças médicas por período de Boletim de Inspeção Médica (BIM), 49
- Quadro 4 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2019, 50
- Quadro 5 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2020, 50
- Quadro 6 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2021, 51
- Quadro 7 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2022, 52
- Quadro 8 – Categorização das principais doenças causadoras do mal-estar docente, 55
- Quadro 9 – Óbitos no ano de 2019, 55
- Quadro 10 – Óbitos no ano de 2020, 57
- Quadro 11 – Óbitos no ano de 2021, 58
- Quadro 12 – Óbitos no ano de 2022, 59
- Quadro 13 – Doenças do magistério que se encontram na Portaria GM/MS 1.999, 61

## LISTA DE ABREVIATURAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
BIM	Boletim de Inspeção Médica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CERESTs	Centros de Referência em Saúde do Trabalhador
CFOR	Coordenadoria de Formação Continuada
CID-10	Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CODIF	Coordenadoria de Direitos Funcionais
CORLOT	Coordenadoria de Lotação
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i> (Doença do Coronavírus 2019)
CTD	Catálogo de Teses e Dissertações
DO	Declaração de Óbito
DOE	Diário Oficial Eletrônico
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EBED	Escala de Bem-Estar Docente
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GM/MS	Gabinete da Ministra/Ministério da Saúde
IDESP	Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDRT	Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho
LER	Lesão por Esforços Repetitivos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PROFEDUC	Programa de Mestrado Profissional em Educação
ProUni	Programa Universidade para Todos
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REE	Rede Estadual de Educação
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SAD	Secretaria de Estado de Administração
SED	Secretaria de Estado da Educação

## LISTA DE ABREVIATURAS

SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
SUGESP	Superintendência de Gestão de Pessoas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNABES	Unidade de Atendimento ao Bem-Estar do Servidor
UnB	Universidade de Brasília
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
Unilassalle	Universidade La Salle
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNIUBE	Universidade de Uberaba
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

**MEMORIAL DESCRITIVO, 14**

**INTRODUÇÃO, 16**

**CAPÍTULO 1 - OS CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA, 20**

**CAPÍTULO 2 - DOENÇAS OCUPACIONAIS E MORTALIDADE DOCENTE, 43**

2.1 TRAJETÓRIA DA LISTA DE DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO, 45

2.2 ANÁLISE DOS REGISTROS DE ÓBITOS NA REE/MS, 48

**CAPÍTULO 3 – QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 64**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS, 70**

**REFERÊNCIAS, 73**

**APÊNDICE A - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO, 77**

**ANEXO A - OFÍCIO DA SED/MS AUTORIZANDO A PESQUISA, 81**

**ANEXO B - CARTA RESPOSTA AO OFÍCIO DA SED/MS ANEXADA AO PROCESSO, 83**

**ANEXO C - E-MAIL COM OS DADOS DE LICENÇAS MÉDICAS FORNECIDOS PELA CODIF/SED, 85**

**ANEXO D - DADOS DO QUANTITATIVO DE PROFESSORES EFETIVOS NA REE/MS FORNECIDOS PELA CORLOT/SED, 86**

## MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial tem como propósito apresentar aspectos significativos de minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando os caminhos que me conduziram à pesquisa ora empreendida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação.

Sou natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e meu nome, escolhido por minha mãe – à época enfermeira – remete à figura histórica de Anna Justina Ferreira Nery (1814-1880), precursora da Enfermagem no Brasil, cuja biografia se constituiu em símbolo de dedicação e altruísmo. Esse gesto inicial, ainda no berço, parece prenunciar uma trajetória permeada pela interseção entre cuidado humano, sensibilidade social e compromisso com a educação.

Em 2007, ingressei no curso de Letras, na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), amparada por bolsa integral concedida pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Durante a graduação, desenvolvi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *A influência do Romantismo no Hino Nacional Brasileiro* (2009), apresentado no ano em que se celebrava o centenário da letra do hino. A pesquisa, de cunho literário e histórico, buscou identificar marcas do movimento romântico na composição, destacando, entre outros aspectos, a presença da morte como elemento simbólico – evidenciada nos versos “Desafia o nosso peito a própria morte!” e “Nem teme, quem te adora, a própria morte” –, o que já revelava uma inclinação investigativa para as temáticas existenciais que, anos depois, reapareceriam de modo mais profundo em minha atuação científica.

Concluída a graduação, voltei-me à busca por aprovação em certames de nível superior, direcionados à área da Educação. Em 2014, assumi o cargo de Profissional de Apoio Educacional – Letras, após aprovação no concurso de administrativos da Prefeitura Municipal de Campo Grande, sendo lotada na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Em 2016, ingressei na docência efetiva por meio de nomeação no concurso da Secretaria de Estado de Educação (SED), atuando como professora de Literatura no Ensino Médio. Contudo, a partir de 2017, a disciplina foi surprimida como componente curricular autônomo, sendo incorporada à disciplina de Língua Portuguesa, o que me levou a lecionar novos conteúdos no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, experiência que exigiu adaptações pedagógicas e redimensionamentos profissionais.

Em 2020, diante de um sentimento de deslocamento em minha prática pedagógica, aceitei convite para integrar a equipe técnica do setor de Recursos Humanos do órgão central da SED, vivência que ampliou minha compreensão das políticas educacionais e dos desafios da gestão de pessoas na rede pública. Pouco tempo depois, no ano de 2022, fui surpreendida com o diagnóstico

de câncer de mama, experiência que impôs rupturas, redefinições e enfrentamentos pessoais intensos. Ainda em tratamento oncológico, candidatei-me ao Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sendo inicialmente admitida como aluna especial na disciplina *Currículo Escolar e a Produção de Identidade/Diferença*, ministrada pela Profa. Dra. Sirley Lizott Tedeschi.

As reflexões promovidas ao longo da disciplina foram decisivas para a expansão de minhas perspectivas acerca do papel social da escola levando-me a revisitar criticamente minha própria escolarização e minha prática escolar. Movida por tais reflexões, submeti-me ao processo seletivo para aluna regular do PROFEDUC, sendo aprovada em 2023.

As dificuldades de comunicação que enfrento desde a infância, acentuadas pelos efeitos cognitivos decorrentes do tratamento quimioterápico (conhecidos como *chemobrain*), não impediram meu percurso. Neste caminhar, contei com a orientação da Professora Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira, cuja condução rigorosa, mas marcada por sensibilidade, foi fundamental para meu amadurecimento acadêmico e consolidação do olhar investigativo.

O mestrado proporcionou-me novas perspectivas acerca do papel do professor como sujeito produtor de saberes e agente de transformação social. Ao longo da formação, compreendi que a prática docente, articulada à pesquisa, constitui um meio potente para problematizar a realidade educacional.

Minha experiência profissional no departamento de Direitos Funcionais evidenciou um fenômeno inquietante: o crescente número de adoecimentos e de óbitos entre professores da Educação Básica. A partir dessa constatação, emergiu a necessidade premente de investigar cientificamente o mal-estar docente e suas relações com a saúde e a mortalidade, um campo sensível, marcado por questões de saúde, sofrimento e finitude, temática que, de modo sutil, já se insinuava em minhas primeiras pesquisas acadêmicas.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o exercício da docência na educação básica tem se delineado sob condições crescentemente adversas, marcadas por exigências laborais intensificadas, precarização estrutural das escolas, acúmulo de responsabilidades e fragilidade das políticas de valorização profissional. Esse cenário tem contribuído, de modo significativo, para o adoecimento dos docentes, cujos corpos e subjetividades têm sido submetidos a pressões que extrapolam os limites da função pedagógica, repercutindo em quadros alarmantes de sofrimento psíquico, doenças crônicas e comprometimento generalizado da saúde. No caso específico da rede estadual de educação de Mato Grosso do Sul, essa problemática assume contornos ainda mais graves, com o aumento expressivo de afastamentos por motivos de saúde e, em casos mais extremos, óbitos.

Este cenário exige uma análise cuidadosa e multifacetada, que vá além da observação superficial de dados estatísticos e explore as interconexões entre os fatores estruturais, organizacionais e humanos envolvidos. Entender as causas do mal-estar docente e suas implicações mais severas, como os óbitos, não é apenas uma questão acadêmica, mas um imperativo ético e social. Afinal, como podemos garantir uma educação de qualidade para as futuras gerações se os próprios agentes desse processo estão adoecendo e, em muitos casos, sendo afastados ou perdendo suas vidas em decorrência das condições impostas pelo exercício da profissão?

Embora múltiplas pesquisas já se debrucem sobre as manifestações de adoecimento no magistério, persiste uma lacuna significativa quanto à análise dos óbitos de professores como fenômeno social, laboral e político. A ausência de dados sistematizados e de interpretações críticas acerca das causas de morte entre docentes evidencia a invisibilidade da morte como desfecho extremo de trajetórias profissionais marcadas por desgaste, descuido institucional e naturalização do sofrimento no ofício de educar.

Neste contexto, impõe-se a necessidade de um olhar que articule dimensões epidemiológicas e psicossociais, com o objetivo de compreender não apenas os dados objetivos sobre as causas de óbito, mas também os fatores laborais, emocionais e organizacionais que, ao longo do tempo, operam como vetores de vulnerabilização da saúde do trabalhador docente. Tal abordagem permite transcender os limites das estatísticas para atingir uma compreensão mais profunda da relação entre trabalho, sofrimento e morte.

O presente estudo, intitulado “*Do Mal-Estar aos Óbitos: Um Estudo sobre a Saúde dos Professores da Educação Básica da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2019-2022)*”, busca abordar essa complexa realidade, articulando uma análise histórica, política e educacional. A pesquisa parte de questões norteadoras que visam desvelar os fatores que contribuem para o adoecimento e, em última instância, para os óbitos de professores: Quais são os

principais fatores de risco no ambiente escolar que afetam a saúde dos docentes? Existe uma relação direta entre o mal-estar docente e os óbitos registrados? Quais estratégias podem ser implementadas para transformar esse cenário e melhorar as condições de trabalho e saúde dos educadores?

Essas perguntas emergem de uma hipótese central que orienta esta investigação: a de que a sobrecarga de trabalho, somada à escassez de políticas públicas efetivas de valorização e cuidado com os professores, é um dos fatores determinantes para o adoecimento. Essa sobrecarga, caracterizada por jornadas extenuantes, cobranças desproporcionais e um ambiente de trabalho muitas vezes tóxico, não apenas compromete a qualidade de vida dos educadores, mas também impacta diretamente na continuidade e na qualidade do processo educacional.

É nesse horizonte que se inscreve o presente estudo, cuja proposta encontra ressonância no campo da formação de professores, compreendida aqui não apenas como um processo técnico de aquisição de saberes didático-pedagógicos, mas como um espaço formativo amplo, capaz de contemplar a dimensão ética, política e existencial do ser docente. Ao incluir no debate formativo temas como saúde mental, autocuidado e condições de trabalho, vislumbra-se a construção de uma práxis educativa mais consciente, crítica e comprometida com a dignidade da vida docente.

A relevância deste trabalho reside não apenas em sua contribuição para o campo acadêmico, mas também em sua capacidade de gerar reflexões e propostas concretas para a transformação dessa realidade. Trata-se de um estudo que busca ir além da denúncia, oferecendo caminhos para que as políticas educacionais e as práticas institucionais possam atuar na promoção de um ambiente escolar mais saudável, que respeite e valorize seus protagonistas.

Na presente investigação, o objetivo geral consistiu em compreender o processo de adoecimento e mortalidade de professores da educação básica, buscando relacioná-los às condições de trabalho que marcam a prática docente e, a partir desse diagnóstico, propor caminhos de intervenção voltados à promoção da saúde e ao bem-estar dessa categoria profissional. Trata-se de uma perspectiva que articula o campo da educação com o da saúde coletiva, reconhecendo a docência como uma atividade atravessada por riscos ocupacionais e por dinâmicas laborais que influenciam diretamente a qualidade de vida e a permanência dos profissionais no magistério.

De forma mais delimitada, o estudo contemplou quatro objetivos específicos: (i) mapear as produções acadêmicas sobre o tema, identificando tendências e lacunas no debate científico; (ii) analisar as certidões de óbito de professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), no período investigado, com vistas a caracterizar o perfil de mortalidade docente; (iii) propor uma intervenção formativa voltada ao bem-estar dos professores, articulando prevenção, autocuidado e apoio institucional; e (iv) refletir sobre as implicações desses achados para a formação inicial e continuada de professores, destacando a necessidade de integrar a dimensão da saúde ao processo formativo.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa, ancorada na análise bibliográfica e documental. A pesquisa foi realizada com base em um levantamento criterioso de fontes disponíveis na web, utilizando as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES) - <http://bdtd.ibict.br/vufind/> e o banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) <https://www.scielo.org/>.

Para a seleção dos estudos, foram aplicados filtros que priorizaram publicações nos campos da educação e da saúde, bem como da formação de professores, com palavras-chave como “mal-estar docente” e “óbito de professores”, todas em língua portuguesa.

Como critérios de inclusão das fontes estabeleceu-se a publicação no campos da Educação, em língua portuguesa e na íntegra, pois se podem encontrar trabalhos com resumos publicados, mas por serem anteriores à plataforma sucupira não estarão disponíveis na web.

Como critérios de exclusão das fontes estabelecemos os estudos por diferença de escopo, tais como os de outras áreas do conhecimento (ciências da natureza e exatas) e de idioma que não estejam em língua portuguesa; trabalhos que possuam apenas resumos e palavras-chave sem o devido texto na íntegra.

No que se refere a fonte documental, nos apoiamos nos termos de Eco (2008) para quem as fontes primárias são aquelas produzidas que dizem respeito diretamente ao objeto, ou seja, produzida originariamente pela instituição geradora, tais como regulamentos, normas, regimentos, programas, projetos e documentos legais, dentre outros.

A escolha por uma abordagem qualitativa decorre da necessidade de compreender os fenômenos em sua profundidade, considerando não apenas os dados numéricos, mas também os aspectos subjetivos e contextuais que moldam a experiência dos professores no ambiente de trabalho. Assim, a análise dos documentos e bibliografias selecionadas é complementada por uma reflexão teórica embasada nos estudos sobre saúde ocupacional e políticas públicas educacionais.

Este trabalho propõe não apenas mapear e categorizar as principais causas de óbitos dos professores da rede estadual de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2019 e 2022, mas também investigar como essas causas se relacionam com as condições de trabalho e saúde da categoria. Esse período foi escolhido não apenas por sua contemporaneidade, mas também por corresponder ao momento em que a pesquisadora esteve diretamente envolvida na elaboração de minutas de atos de vacância por falecimento, o que proporcionou acesso privilegiado a dados e *insights* sobre a problemática investigada.

A perspectiva adotada nesta pesquisa é a de que as instituições escolares não podem ser analisadas de forma isolada, mas sim como elementos inseridos em um contexto social, político e econômico mais amplo. As escolas, ao mesmo tempo em que reproduzem as dinâmicas e

contradições da sociedade, também possuem o potencial de atuar como agentes de transformação. Contudo, para que esse potencial se concretize, é essencial que seus profissionais sejam valorizados e protegidos em sua saúde e bem-estar.

Com o intuito de evidenciar os caminhos da pesquisa, este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro, aborda o percurso empreendido no campo teórico metodológico a fim de compreender o estado do conhecimento, bem como explicita quais foram as fontes documentais pesquisadas. Compreendemos o estado do conhecimento de acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155):

estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Com o objetivo de respondermos as questões problematizadoras apontadas anteriormente, esse estudo estabeleceu no capítulo dois as definições sobre doenças ocupacionais, identifica os registros dos óbitos dos professores efetivos da educação básica da REE/MS ocorridos no período de 2019 a 2022, registrados nas publicações dos atos de vacância por falecimento no Diário Oficial Eletrônico de Mato Grosso do Sul (DOE), bem como analisa as causas dessas mortes, com base nos dados obtidos a partir da investigação das certidões de óbito dos docentes.

A seguir, o capítulo três discute o entrelaçamento da qualidade de vida no trabalho, os fatores de risco ocupacional e os processos de formação inicial e continuada evidenciadas pelas fontes empíricas e das normativas que compreendem o trabalho docente como uma atividade de risco para a saúde.

## CAPÍTULO 1 – OS CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA

A construção desta pesquisa partiu da necessidade de compreender e mapear os fatores que levam ao adoecimento e, em última instância, ao óbito dos professores da educação básica da rede estadual de Mato Grosso do Sul. Para isso, o estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica e documental, buscando construir uma narrativa baseada em evidências e teorias que dialoguem com a complexidade do tema. A escolha metodológica foi norteada pela interdisciplinaridade, envolvendo as áreas da educação e saúde ocupacional, com vistas a explorar de forma integrada os impactos das condições laborais na saúde docente.

O objetivo central consiste em compreender os fatores associados aos óbitos de professores da educação básica, com ênfase nos agravos à saúde relacionados ao trabalho docente. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender os sentidos e significados subjacentes aos dados documentais e normativos, contextualizando-os no universo da formação e das condições de exercício da profissão docente.

A investigação é documental, ancorada na análise de fontes primárias e secundárias, entre as quais se destacam: as certidões de óbito de professores da educação básica, as teses e dissertações cadastradas no repositório da CAPES, os artigos indexados no banco de dados *SciELO* e a Portaria GM/MS nº 1.999/2023. Além disso, a pesquisa apresenta traços analíticos próprios da pesquisa bibliográfica, com vistas à fundamentação teórica e à análise crítica dos dados empíricos.

O corpus da pesquisa é constituído por três conjuntos principais de documentos:

a) Produções acadêmicas (teses, dissertações e artigos científicos) identificadas nos bancos de dados da CAPES e *SciELO*, entre os anos de 2015 e 2024, que tratem de adoecimento, morte ou condições de trabalho de professores da educação básica;

b) Documentos legais e normativos, com destaque para a Portaria GM/MS nº 1.999/2023, que atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT).

c) Certidões de óbito de professores, ocorridos entre os anos de 2019 e 2022, emitidas por cartórios de registro civil e órgãos oficiais, obtidas por meio de acesso autorizado;

A coleta dos dados foi realizada em três etapas complementares:

1. Levantamento e seleção das produções acadêmicas nos referidos repositórios, utilizando os descritores “mal estar docente” e “óbito de professores”, guiado pelos filtros de exclusão e inclusão;

2. Leitura técnica da Portaria GM/MS nº 1.999/2023, com identificação das categorias diagnósticas que possuem correlação com o exercício da docência;

3. Solicitação e análise de certidões de óbito, por meio de acesso autorizado aos dados das certidões nos processos de Vacância por Falecimento, para a categoria ocupacional "professor

efetivo".

Para o tratamento dos dados foram identificadas categorias emergentes a partir do material analisado. As categorias foram organizadas em função dos eixos temáticos estabelecidos: (1) visibilidade acadêmica do óbito docente; (2) doenças ocupacionais reconhecidas pela legislação; (3) causas de morte predominantes nas certidões; e (4) impactos sobre a formação e qualidade de vida do professor.

A análise das certidões de óbito seguiu os protocolos éticos e técnicos, respeitando os limites de sigilo e anonimato dos dados individuais. A categorização das causas de morte utilizou como base a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), relacionando os códigos registrados com as patologias descritas na Portaria GM/MS nº 1.999/2023.

Esta pesquisa obedece aos princípios da ética em pesquisa com dados sensíveis, conforme preconizado pela Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. O estudo não envolve sujeitos humanos diretamente, sendo, portanto, isento de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na referida norma.

A seleção criteriosa das fontes permite conectar as evidências empíricas à literatura existente, reforçando a relevância do tema e a necessidade de novas intervenções acadêmicas e práticas. Além disso, a pesquisa buscou alinhar as descobertas acadêmicas às experiências profissionais da pesquisadora, especialmente no período de atuação direta na elaboração de minutas de vacância por falecimento. Esse percurso investigativo não apenas delineou os eixos principais do estudo, mas também forneceu subsídios para uma análise crítica e contextualizada das causas do mal-estar docente, estabelecendo uma base sólida para a discussão dos resultados e para a proposição de estratégias que valorizem a saúde e o bem-estar no ambiente escolar.

No levantamento bibliográfico realizado no banco de dados da Capes, a pesquisa foi iniciada com a palavra-chave “mal-estar docente”, resultando em um total de 249 registros. Diante do número de publicações, foi necessário restringir o escopo da análise, aplicando um recorte temporal que considerasse apenas os trabalhos publicados entre 2015 e 2024, reduzindo assim o número de estudos para 86. Em seguida, para garantir maior relevância à área de investigação, realizou-se uma segunda filtragem, limitando os trabalhos à área de concentração "educação". Após esse refinamento, chegou-se a um conjunto de 36 trabalhos.

Dentre os 36 trabalhos selecionados, foram escolhidos 15 que demonstravam maior relevância e afinidade com o tema central da dissertação. Essa etapa exigiu uma análise detalhada dos dados apresentados nos estudos, avaliando elementos como objetivos, metodologia e principais conclusões, assegurando que os trabalhos escolhidos estivessem alinhados às finalidades da pesquisa. Por fim, os 15 estudos selecionados foram organizados em uma tabela, dispostos em

ordem cronológica de publicação.

**Quadro 1** – Produções mapeadas do CTD/CAPES com o descritor “mal estar docente”

<b>Título</b>	<b>Autor (a) Orientador (a)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>	<b>Programa e Instituição</b>
O mal-estar docente no contexto escolar a partir da percepção dos professores	Ana Paula Rodrigues Sanches Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Renata Prenstteter Gama	Dissertação	2015	Educação UFSCar
O mal-estar na educação: a natureza do trabalho docente entre o sofrimento e o ressentimento	Marcio Henrique de Carvalho Prof. Dr. Erlando da Silva Reses	Dissertação	2015	Educação UnB
"No que você está pensando?": o discurso do mal-estar docente produzido no Facebook e a fabricação dos modos de ser professor na contemporaneidade	Leticia Farias Caetano Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Kamila Lockmann	Dissertação	2017	Educação FURG
Mal estar docente e Síndrome de <i>Burnout</i> : uma análise à luz da teoria da alienação de Marx	Valdemir Jose Debastiani Prof. Dr. Arnaldo Nogaro	Dissertação	2017	Educação URI
Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul	Janaina Barela Meireles Prof. Dr. Jarbas Santos Vieira	Dissertação	2019	Educação UFPel
Trabalho e mal-estar docente na educação infantil da rede pública municipal de Mineiros-GO: mediações de enfrentamento dos professores	Camila Carolina Alves Assis Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lais Leni Oliveira Lima	Dissertação	2020	Educação UFG
Bem-estar/mal-estar docente dos professores das escolas das Águas no Pantanal	Fabiane de Oliveira Macedo Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Flavinês Rebolo	Tese	2020	Educação UCDB
Mal-estar e sintoma: análises discursivas sobre as relações entre condições de trabalho e (trans)formação docente	Jessica Vidal Damaceno Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Filomena Elaine Paiva Assolini	Dissertação	2020	Educação USP
Possibilidades para pensar os fenômenos do mal-estar e bem-estar docente em uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre	Fernanda Silva do Nascimento Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Bettina Steren dos Santos	Dissertação	2021	Educação PUCRS
O mal-estar docente no trabalho de professoras da educação infantil e a busca de alternativas para minimizar seus efeitos	Lana Rakel Silva da Costa Prof. Dr. Moacir Fernando Viegas	Dissertação	2021	Educação UNISC
Os indicadores primários e as consequências do mal-estar docente em organizações escolares brasileiras	Marilia Camara de Oliveira Prof. Dr. Fabricio Pontin	Dissertação	2021	Educação Unilasalle
O impacto do mal-estar docente no protagonismo do professor	Marlova Gross da Silva Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva	Dissertação	2021	Educação Unilasalle
Bem e mal-estar docente: fatores que contribuem para a saúde e a qualidade de vida dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de São Luiz Gonzaga/RS	Rosa Carine Menezes de Mattos Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Jordana Wruck Timm	Dissertação	2021	Educação URI
Trabalho e saúde de professores do ensino médio em tela: enfrentamentos e desafios na rede pública de Barbacena/MG, 2019-20	Daniel José Gomes Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sálua Cecílio	Dissertação	2022	Educação UNIUBE
O mal-estar dos professores da rede de ensino estadual de São Paulo	Marcelo Goes Tomassini Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Marian Ávila de Lima e Dias	Dissertação	2023	Educação UNIFESP

**Fonte:** CTD/CAPES – Organizado pela pesquisadora

A pesquisa de Ana Paula Rodrigues Sanches “O mal-estar docente no contexto escolar a partir da percepção dos professores”, defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aborda o mal-estar docente no contexto escolar, explorando as percepções dos professores sobre o tema. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisadas duas escolas estaduais de Sorocaba, com desempenhos distintos no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP). Com 15 questionários e entrevistas semiestruturadas, a autora identificou fatores como a sobrecarga de trabalho, desmotivação dos alunos, indisciplina e violência escolar, além das pressões por resultados. Esses elementos revelam como a atuação docente é impactada pelas condições adversas do ambiente escolar e pelas demandas sociais e políticas.

A análise baseou-se na articulação entre objetividade e subjetividade, destacando a complexidade do trabalho docente na contemporaneidade. Os professores enfrentam exigências crescentes, muitas vezes incompatíveis com os recursos disponíveis, enquanto são pressionados por avaliações externas e mudanças constantes nas políticas educacionais. Esse cenário gera frustrações, desânimo e sensação de impotência, fatores que contribuem para o mal-estar e comprometem a qualidade do ensino e o bem-estar dos profissionais.

Entre os fatores de maior relevância estão a desmotivação e indisciplina dos alunos, que, somadas à ausência de apoio familiar e estrutural, intensificam os desafios diários enfrentados pelos professores. Além disso, a massificação do ensino e as mudanças no papel docente, que exige maior versatilidade e resiliência, também foram evidenciadas como fontes de tensão. A violência, tanto simbólica quanto explícita, no ambiente escolar, é outro aspecto destacado, afetando diretamente a saúde mental e emocional dos professores.

A autora também discute a importância da profissionalidade docente, abordando como as reformas educacionais e a falta de valorização social têm desafiado a identidade e autonomia dos professores. O estudo enfatiza a necessidade de maior reconhecimento social, formação continuada e políticas educacionais mais consistentes, que incluam o ponto de vista dos professores para lidar com as demandas do contexto escolar. Essa abordagem é essencial para mitigar o mal-estar e criar um ambiente mais favorável ao ensino.

A dissertação "O Mal-Estar na Educação: A Natureza do Trabalho Docente Entre o Sofrimento e o Ressentimento" analisa os fatores que geram sofrimento e ressentimento entre professores da rede pública de ensino do Distrito Federal. A pesquisa, conduzida sob a ótica da Sociologia Clínica e com contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, investiga como as condições estruturais e relacionais do trabalho docente contribuem para o mal-estar e influenciam negativamente a realização profissional e pessoal desses trabalhadores.

O autor parte da hipótese de que a falta de reconhecimento da profissão docente, combinada

com condições desfavoráveis de trabalho, afeta profundamente os professores, impedindo-os de se realizarem plenamente no exercício de suas funções. Essa análise envolve fatores estruturais, sociais e psicossociais, enfatizando o impacto das relações interpessoais, da organização escolar e das políticas educacionais na saúde mental e na subjetividade dos docentes.

Utilizando entrevistas semiestruturadas com três professoras, a pesquisa aborda trajetórias de vida para compreender como o sofrimento e o ressentimento se manifestam e são enfrentados. Esses relatos ajudam a evidenciar a precariedade das condições de trabalho, as pressões sociais, a sobrecarga emocional e a falta de suporte no ambiente educacional.

Além de mapear os problemas, a dissertação propõe reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que promovam o reconhecimento e o bem-estar dos professores. O autor sugere que iniciativas voltadas ao fortalecimento de vínculos saudáveis e à valorização da profissão são essenciais para transformar o cenário atual, marcado pelo esgotamento emocional, pelo sentimento de impotência e pela ausência de realização no trabalho.

Essa pesquisa contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas do sofrimento laboral e do ressentimento na educação, oferecendo uma base teórica e prática para futuras intervenções no campo da gestão educacional e da saúde do trabalhador docente.

A dissertação intitulada “No que você está pensando? O discurso do mal-estar docente produzido no Facebook e a fabricação dos modos de ser professor na contemporaneidade”, de autoria de Letícia Farias Caetano, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), investiga como os discursos emergentes nas redes sociais, em especial no Facebook, configuram os modos de ser e atuar na docência. Utilizando-se de conceitos desenvolvidos por Michel Foucault, como governo e subjetivação, a autora explora as narrativas do mal-estar docente, evidenciadas em páginas como “Professores Sofredores” e “Pedagogia da Depressão”, no período de 2012 a 2016.

Organizada em cinco categorias analíticas, a pesquisa examina diferentes aspectos do discurso sobre o professor. A primeira categoria, "Professor, o salvador da nação", associa práticas pastorais à docência contemporânea, evidenciando o peso simbólico atribuído ao professor como redentor social. A segunda, "Mal-estar docente", dialoga com os estudos de Esteve (1999), discutindo fatores como desvalorização salarial e relações interpessoais conflituosas que intensificam o sofrimento profissional. Na terceira, "Medicalização docente", é abordada a proliferação de doenças físicas e psíquicas, e a dependência crescente de medicamentos pelos docentes, introduzindo o conceito de biodocência, que reflete a influência dessas patologias na constituição da identidade profissional. Já a quarta categoria, "Desculpe o desabafo", investiga o fenômeno da hiperconfissão, em que os professores externalizam suas angústias em redes sociais, borrando as fronteiras entre o público e o privado. Por fim, a última categoria, "Entre a ironia e a

contestação", identifica postagens que, por meio de humor e resistência, se posicionam criticamente frente às condições impostas ao trabalho docente.

A análise evidencia que o Facebook funciona como um espaço de (re)produção de subjetividades docentes, onde discursos vinculados à missão e sacrifício pastoral coexistem com narrativas de resistência e ironia. A autora argumenta que esses discursos operam como dispositivos de governo, moldando comportamentos e expectativas sobre o ser professor. A dissertação contribui significativamente para os debates sobre o impacto das novas tecnologias e redes sociais nos processos de subjetivação e nas relações de trabalho docente, oferecendo uma lente crítica para entender os desafios contemporâneos da profissão.

A dissertação intitulada “Mal-estar docente e síndrome de *burnout*: uma análise à luz da teoria da alienação de Marx”, de autoria de Valdemir José Debastiani, é uma reflexão teórica e crítica acerca das condições de trabalho dos professores no sistema educacional contemporâneo, tendo como base a teoria marxista da alienação. A pesquisa, defendida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em Frederico Westphalen, RS, busca compreender como as dinâmicas impostas pelo trabalho docente, muitas vezes marcadas por sobrecarga, desvalorização e falta de reconhecimento, geram um ambiente propício ao estresse crônico e à síndrome de *burnout*.

O autor fundamenta sua análise no conceito de alienação, conforme formulado por Karl Marx, argumentando que o trabalho, ao invés de promover a emancipação e realização do trabalhador, pode se tornar uma fonte de estranhamento e sofrimento. A alienação é entendida como um processo histórico e social em que o trabalhador perde o controle sobre sua própria atividade, sobre o produto de seu trabalho e, em última instância, sobre sua própria humanidade. No contexto do trabalho docente, isso se manifesta pela desconexão entre os professores e os resultados de sua prática educativa, exacerbada pela precarização do ambiente escolar, pelas demandas desumanas e pela ausência de condições adequadas para o exercício da profissão.

A pesquisa desenvolve-se em três eixos principais: a análise do conceito de alienação na teoria marxista, a relação entre estresse ocupacional e síndrome de *burnout* no trabalho docente e a perspectiva de emancipação como uma possibilidade de superação desse mal-estar. Inicialmente, a dissertação aprofunda a compreensão sobre o trabalho humano como uma atividade essencial para a realização e objetivação do ser, destacando que, no capitalismo, o trabalho muitas vezes se transforma em uma atividade mecânica, repetitiva e desumanizadora. No caso da docência, a alienação é agravada por fatores como a sobrecarga de funções, a fragmentação do tempo de trabalho, a falta de autonomia e a ausência de políticas públicas que valorizem e respeitem o professor.

O autor explora, ainda, os impactos psicossociais do estresse crônico e da síndrome de

*burnout* nos professores, destacando que essas condições não surgem isoladamente, mas são fruto de um processo contínuo de desgaste físico e emocional. Esse processo é alimentado pelas contradições entre as expectativas idealizadas sobre a profissão docente e as realidades materiais enfrentadas no dia a dia. A síndrome de *burnout* é apresentada como a fase mais aguda desse sofrimento, caracterizada pelo esgotamento emocional, pela despersonalização e pela sensação de baixa realização pessoal.

Na perspectiva de Debastiani, superar o mal-estar docente requer mais do que mudanças individuais; exige uma transformação estrutural e coletiva das condições de trabalho e das políticas educacionais. A pesquisa conclui com uma discussão sobre a importância da emancipação docente, entendida como o despertar de uma consciência crítica sobre as condições de trabalho e a luta por direitos e reconhecimento. Essa emancipação passa pela reconstrução das relações de trabalho de forma humanizadora, pela busca de uma prática docente que recupere sua essência criativa e significativa, e pela criação de políticas públicas que garantam um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

A dissertação oferece uma contribuição relevante para os estudos sobre saúde e trabalho no campo da educação, articulando uma análise teórica robusta com questões práticas do cotidiano escolar. Ao iluminar as contradições do trabalho docente sob a ótica da alienação, o autor não apenas diagnostica problemas, mas também aponta caminhos para a construção de uma educação que respeite e valorize os sujeitos que a constroem.

A dissertação de Janaina Barela Meireles “Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul” analisa as relações entre gênero, trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil na região Sul do Rio Grande do Sul. Com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com 18 professoras de nove escolas municipais, o estudo investiga como a sobrecarga de trabalho, tanto no ambiente escolar quanto no doméstico, impacta a saúde dessas mulheres. A autora destaca que as atribuições profissionais e domésticas recaem predominantemente sobre as mulheres, devido à naturalização cultural e histórica do trabalho feminino, gerando uma dupla ou tripla jornada. Essa carga excessiva resulta em problemas de saúde como estresse, fadiga e esgotamento físico e emocional.

O trabalho incorpora uma análise crítica de gênero, embasada no conceito de divisão sexual do trabalho, que perpetua desigualdades entre homens e mulheres. A pesquisa evidencia como o trabalho doméstico não remunerado é invisibilizado e desvalorizado, mesmo sendo essencial para a reprodução da vida cotidiana. Essa dinâmica é refletida na Educação Infantil, área predominantemente ocupada por mulheres, onde as atividades de cuidado e ensino são vistas como extensões das responsabilidades domésticas femininas, reforçando estereótipos de gênero.

A autora também aborda a relação entre saúde e trabalho, destacando as condições precárias

enfrentadas pelas professoras, como a falta de recursos, a pressão por resultados e o acúmulo de tarefas. Esses fatores, associados à desvalorização profissional, impactam negativamente a saúde mental e física das docentes, muitas vezes culminando no mal-estar docente e na Síndrome de *Burnout*. A pesquisa também identifica a falta de suporte institucional e social como um agravante dessas condições.

Além disso, o estudo reflete sobre os avanços nas políticas educacionais brasileiras, como a inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica a partir da LDB de 1996. Contudo, a formalização e regulamentação do setor não foram suficientes para eliminar as desigualdades de gênero e melhorar significativamente as condições de trabalho das professoras. A pesquisa sugere que mudanças estruturais são necessárias para garantir melhores condições laborais e de saúde, assim como a valorização do papel das educadoras infantis.

Por fim, a dissertação conclui que as transformações necessárias para superar o mal-estar docente e as desigualdades de gênero requerem uma abordagem intersetorial, que considere tanto o ambiente escolar quanto as dinâmicas domésticas. A autora destaca a importância de políticas públicas que promovam a equidade de gênero, a divisão justa das responsabilidades familiares e o reconhecimento do valor do trabalho docente, visando não apenas a saúde e o bem-estar das professoras, mas também a qualidade da Educação Infantil como um todo.

A dissertação de Camila Carolina Alves Assis, “Trabalho e mal-estar docente na educação infantil da rede pública municipal de Mineiros-GO: mediações de enfrentamento dos professores” apresentada à Universidade Federal de Goiás, aborda o mal-estar docente na Educação Infantil da rede pública municipal de Mineiros-GO, com ênfase nas estratégias de enfrentamento adotadas pelos professores. A pesquisa explora como as professoras lidam com as condições adversas de trabalho em um contexto marcado pela exploração, intensificação das atividades e desvalorização da profissão, fatores que exacerbam o sofrimento e levam ao adoecimento físico e mental. A autora fundamenta sua análise no materialismo histórico-dialético, destacando as contradições do sistema capitalista e a alienação no trabalho docente.

O trabalho é situado em uma perspectiva crítica, contextualizando o papel histórico do trabalho como uma atividade emancipadora, mas que, no sistema capitalista, se torna alienante. As professoras enfrentam situações que vão desde baixos salários até a precariedade das condições laborais e o excesso de demandas emocionais e pedagógicas. Esses fatores reforçam o estado de mal-estar docente, um conceito analisado com base em autores como Esteve e Marx, que conectam o sofrimento do trabalhador ao processo de desumanização promovido pelas condições capitalistas.

A pesquisa empírica realizada com onze professoras de duas instituições de Educação Infantil em Mineiros revela as tensões entre a subjetividade das profissionais e as exigências objetivas do trabalho. As participantes relataram estratégias individuais para lidar com o mal-estar,

muitas vezes influenciadas por um discurso neoliberal que minimiza as condições estruturais e transfere a responsabilidade para o indivíduo. A autora critica essas soluções individualistas, argumentando que elas não conseguem superar a alienação inerente ao trabalho no capitalismo, perpetuando a precariedade e a desvalorização.

O estudo também analisa a dualidade do trabalho docente como um potencial instrumento de humanização e, simultaneamente, de alienação. Camila Assis discute como as crises do sistema capitalista, especialmente a reestruturação produtiva, impactaram o trabalho educativo, impondo novas demandas de produtividade e eficiência. O trabalho docente, nesse contexto, é reconfigurado para atender às demandas do mercado, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento humano integral, que deveria ser a essência da educação.

A dissertação conclui que enfrentar o mal-estar docente exige uma abordagem que vá além do nível individual, incorporando mudanças estruturais e políticas públicas que valorizem a profissão. O fortalecimento das redes de apoio e a implementação de condições laborais dignas são apontados como caminhos para resgatar a emancipação no trabalho docente. Camila Assis reforça a importância de compreender o mal-estar como um fenômeno social e político, derivado das contradições do capitalismo, e defende uma educação que priorize a formação humana e o bem-estar dos professores, essenciais para a qualidade do ensino e para a transformação social.

A tese de Fabiane de Oliveira Macedo, defendida na Universidade Católica Dom Bosco, investiga o bem-estar e o mal-estar docente dos professores das Escolas das Águas, localizadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Este contexto singular inclui características como a biodiversidade e as dinâmicas fluviais, que influenciam tanto a estrutura física das escolas quanto a experiência laboral dos docentes. Inserido na linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente”, o estudo utiliza uma abordagem teórico-metodológica baseada em Esteve, Jesus e Rebolo, entre outros, para analisar as condições de trabalho e os desafios enfrentados pelos professores nesse ambiente.

A pesquisa utilizou uma metodologia mista, integrando dados quantitativos e qualitativos. Os instrumentos empregados incluem um questionário sobre características estruturais e laborais, a Escala de Bem-Estar Docente (EBED) e entrevistas narrativas com cinco professores. A coleta de dados abrangeu 27 docentes das Escolas das Águas no ano letivo de 2017. Os resultados indicam que, embora os professores apresentem altos níveis de satisfação relacionados às interações interpessoais e à identificação com a atividade laboral, há uma insatisfação significativa no que se refere à infraestrutura e às condições gerais de trabalho.

O conceito de bem-estar docente é discutido à luz de elementos como motivação, valores, reconhecimento e realização pessoal, enquanto o mal-estar é associado a fatores como precariedade das condições de trabalho, distância das escolas e instabilidade na carreira. A autora evidencia que

os professores enfrentam desafios únicos devido à localização remota e à falta de recursos, mas demonstram resiliência ao desenvolver estratégias de enfrentamento que favorecem a continuidade de sua prática docente no contexto peculiar do Pantanal.

A análise das narrativas reforça a complexidade do trabalho docente, especialmente em escolas ribeirinhas, onde o ambiente escolar está profundamente interligado à cultura local e às dinâmicas socioeconômicas. As histórias de vida dos professores destacam as dificuldades e conquistas individuais, bem como as formas pelas quais eles conciliam as demandas da docência com seus próprios propósitos e valores. A tese argumenta que a satisfação no trabalho está intimamente ligada à percepção de autonomia e domínio sobre o ambiente, além do apoio interpessoal e comunitário.

Por fim, a pesquisa conclui que o bem-estar docente nas Escolas das Águas é favorecido por uma avaliação positiva das relações interpessoais e do impacto transformador do trabalho na vida dos alunos e da comunidade. Contudo, a melhoria das condições de infraestrutura e políticas públicas específicas para o contexto ribeirinho são essenciais para reduzir o mal-estar e promover uma experiência docente mais equilibrada e sustentável. Esta reflexão se insere em um debate mais amplo sobre a valorização do trabalho docente e a necessidade de políticas que integrem as particularidades dos diferentes contextos educacionais no Brasil.

A dissertação intitulada “Mal-estar e Sintoma: análises discursivas sobre as relações entre condições de trabalho e (trans)formação docente”, de autoria de Jéssica Vidal Damaceno, apresenta uma investigação robusta sobre as condições de trabalho dos professores de química do ensino médio em escolas públicas de Ribeirão Preto e região. Fundamentada na Análise de Discurso de matriz francesa e nas contribuições da Psicanálise freudo-lacanianiana, a pesquisa tem como objetivo central examinar como as condições laborais interferem nas práticas pedagógicas e na (re)construção da identidade profissional docente.

O estudo parte da premissa de que as condições de trabalho dos professores configuram um quadro de mal-estar, conforme delineado por Freud, que se manifesta sob a forma de sintomas individuais e coletivos. Nessa perspectiva, o sintoma deixa de ser apenas uma patologia e passa a ser entendido como um operador linguístico e subjetivo que permite ao sujeito lidar com as tensões e contradições de sua prática docente, revelando aspectos de sua identidade profissional e do contexto educacional em que está inserido.

Com base na análise discursiva de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores, a autora identifica regularidades discursivas que evidenciam o impacto das condições de trabalho sobre os sujeitos. Tais condições incluem precariedade estrutural, falta de recursos pedagógicos, políticas públicas insuficientes e relações interpessoais desgastantes. Essas situações são potencializadas por um discurso pedagógico escolar hegemônico que reforça a conformidade e

dificulta a crítica ou a transformação das práticas.

A dissertação está organizada em cinco capítulos que entrelaçam teoria, metodologia e análise. Os dois primeiros capítulos exploram os fundamentos teóricos da pesquisa, abordando conceitos-chave como discurso, ideologia, inconsciente e formação discursiva, além de discutir o papel do sintoma e do mal-estar na Psicanálise e na Educação. A autora destaca como o discurso docente é atravessado por formações ideológicas e imaginárias que, por sua vez, refletem e reproduzem as condições de trabalho e as relações de poder existentes na sociedade.

No terceiro capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, com ênfase na construção do corpus de análise e nas condições de produção dos discursos. As entrevistas transcritas são examinadas no quarto capítulo, onde as análises discursivas revelam estratégias de fuga e adaptação dos professores diante do desprazer e das contradições vivenciadas no ambiente escolar. Além disso, são identificados elementos que apontam para possibilidades de resignificação e transformação do sintoma a partir de espaços formativos mais inclusivos e reflexivos.

As considerações finais, apresentadas no quinto capítulo, enfatizam a relevância de pensar a formação docente não apenas como um processo técnico, mas também como um espaço de subjetivação e criação, capaz de acolher os sujeitos em suas angústias e potencialidades. A pesquisa conclui que a superação do mal-estar docente exige a criação de condições de trabalho mais dignas e a ampliação de espaços de escuta e formação continuada, que possibilitem aos professores resignificar sua prática e fortalecer sua identidade profissional.

Ao mobilizar uma abordagem interdisciplinar que articula linguística, história, sociologia e psicanálise, a dissertação de Jéssica Vidal Damaceno oferece uma contribuição significativa para os estudos sobre a subjetividade docente e as dinâmicas de poder no campo educacional. Trata-se de um trabalho que não apenas diagnostica os desafios enfrentados pelos professores, mas também aponta caminhos para a construção de uma educação mais humana, crítica e emancipadora.

A dissertação intitulada “Possibilidades para pensar os fenômenos do mal-estar e bem-estar docente em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Porto Alegre”, de autoria de Fernanda Silva do Nascimento, representa uma análise aprofundada e inovadora sobre os desafios e as estratégias que permeiam a profissão docente no contexto atual. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), esta pesquisa explora, sob uma perspectiva interdisciplinar, os fenômenos de mal-estar e bem-estar docente, articulando teorias da educação, psicologia e sociologia com base no pensamento complexo.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica principal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Porto Alegre, com análise das

informações baseada nos pressupostos da análise de conteúdo conforme Bardin (2004). Essa metodologia permitiu identificar, compreender e categorizar fatores que contribuem tanto para o sofrimento quanto para a satisfação dos docentes, bem como as estratégias de enfrentamento desenvolvidas no cotidiano escolar.

A dissertação organiza-se em torno de quatro categorias principais: mal-estar docente, bem-estar docente, estratégias de enfrentamento e autoconhecimento docente. No que concerne ao mal-estar docente, os fatores mais relevantes incluem a precariedade estrutural e de recursos, a sobrecarga de trabalho, o descompasso entre as demandas do sistema educacional e as condições reais de atuação, além do impacto de relações interpessoais conflituosas no ambiente escolar. Esses fatores foram associados à presença de sintomas como estresse, esgotamento físico e emocional, baixa autoestima e sentimento de desvalorização profissional.

Por outro lado, o bem-estar docente foi analisado sob a perspectiva de fatores motivadores, como o reconhecimento do trabalho, a valorização profissional e o fortalecimento das relações interpessoais positivas. A pesquisa também destaca a importância de processos criativos e colaborativos no ensino, que estimulam tanto a satisfação pessoal quanto a realização profissional.

No que tange às estratégias de enfrentamento, foram identificadas duas grandes vertentes: estratégias empregadas e estratégias sugeridas. As primeiras incluem ações individuais, como a busca por formação continuada, o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras, e a criação de redes de apoio informais entre colegas. As estratégias sugeridas, por sua vez, enfatizam a necessidade de políticas públicas que promovam o bem-estar docente, incluindo investimentos na infraestrutura escolar, na formação de equipes multidisciplinares de suporte e na promoção de redes formais de apoio psicológico e profissional.

Um dos aspectos mais inovadores do trabalho de Nascimento reside na ênfase no autoconhecimento docente como uma dimensão fundamental para a promoção do bem-estar no contexto educacional. A autora argumenta que o desenvolvimento do autoconceito, da autoestima e da autoconfiança dos professores pode atuar como um catalisador para enfrentar os desafios e transformar o ambiente escolar. Nesse sentido, o autoconhecimento é apresentado não apenas como uma ferramenta de superação pessoal, mas também como um elemento estratégico para a criação de comunidades educativas mais saudáveis, colaborativas e eficazes.

A dissertação de Fernanda Silva do Nascimento é um convite para repensar as dinâmicas da educação no Brasil, propondo um olhar mais integrado e humano sobre a profissão docente. Com suas contribuições teóricas e práticas, o trabalho não apenas aprofunda o entendimento sobre o mal-estar e o bem-estar na docência, mas também aponta caminhos concretos para transformar as condições de trabalho e fortalecer a resiliência dos professores frente aos desafios contemporâneos. Trata-se de uma obra que, ao mesmo tempo, diagnostica problemas e inspira

soluções, reafirmando o papel central da educação na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária.

A dissertação intitulada “O Mal-Estar Docente no Trabalho de Professoras da Educação Infantil e a Busca de Alternativas para Minimizar Seus Efeitos”, de autoria de Lana Rakel Silva da Costa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), oferece uma análise meticulosa sobre os impactos do trabalho docente na saúde física e emocional das professoras de educação infantil em creches da cidade de São Luís/MA. Sob orientação do Prof. Dr. Moacir Fernando Viegas, a pesquisa busca identificar e analisar os principais problemas de saúde relacionados ao trabalho docente, bem como as estratégias e alternativas adotadas por essas profissionais para lidar com os desafios da profissão.

A pesquisa se justifica pela relevância científica e social do tema, uma vez que a educação infantil é uma etapa essencial da formação básica, mas que frequentemente impõe às docentes condições laborais adversas, combinando esforços físicos intensos com demandas emocionais extenuantes. Majoritariamente exercida por mulheres, a docência nesta fase requer dedicação integral, lidando com cuidados relacionados à higiene, alimentação, acolhimento e desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. No entanto, essas tarefas frequentemente implicam esforços físicos repetitivos, como agachamentos e levantamentos constantes, além de exaustão emocional decorrente da intensa interação com as crianças e da necessidade de lidar com desafios estruturais e organizacionais.

O estudo fundamenta-se em uma revisão teórica abrangente, que abarca autores como Esteves (1999), Fischer e Perez (2018), e Dejours (1994), para discutir os conceitos de mal-estar docente, proletarização do trabalho e saúde ocupacional. Além disso, é apoiado por dados empíricos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras de creches públicas e privadas. A análise qualitativa revelou que os problemas mais recorrentes mencionados pelas participantes incluem dores osteomusculares, transtornos vocais e dificuldades emocionais, sendo estas últimas agravadas pelas condições precárias de trabalho e pela sobrecarga associada ao exercício da profissão.

O estudo está organizado em sete capítulos, que percorrem desde a fundamentação teórica até as considerações finais. Destacam-se capítulos específicos que abordam o mal-estar docente no contexto da educação infantil, os problemas de saúde mais prevalentes entre as professoras, e as alternativas encontradas para minimizar os efeitos do adoecimento. Entre essas alternativas, foram citadas atividades físicas como caminhadas e dança, além de tratamentos alternativos, como acupuntura e massoterapia. Contudo, a pesquisa aponta que essas estratégias ainda não são priorizadas ou adotadas de forma sistemática, refletindo uma lacuna no enfrentamento eficaz desses problemas.

A dissertação destaca a importância do reconhecimento e valorização das professoras de educação infantil como uma forma de promover melhores condições de trabalho e de vida. A autora sugere que políticas públicas que visem à melhoria das condições estruturais das escolas, ao suporte psicológico e à valorização salarial são fundamentais para mitigar os efeitos do mal-estar docente. Além disso, enfatiza a necessidade de formação continuada e da criação de espaços de escuta e acolhimento, que possibilitem às docentes lidar com os desafios da profissão de maneira mais saudável e significativa.

Com uma abordagem interdisciplinar e sensível às especificidades do trabalho docente na educação infantil, o estudo de Lana Rakel Silva da Costa contribui significativamente para os debates sobre saúde e bem-estar no ambiente escolar, iluminando as condições que perpetuam o mal-estar docente e propondo caminhos para a transformação desse cenário. A dissertação reafirma a centralidade da educação na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, ao mesmo tempo em que defende a urgência de ações concretas para a proteção e valorização das profissionais que atuam na base do sistema educacional.

A pesquisa de Marília Câmara de Oliveira, “Os Indicadores Primários e as Consequências do Mal-Estar Docente em Organizações Escolares Brasileiras” investiga o fenômeno do mal-estar docente em organizações escolares brasileiras, abordando seus indicadores primários e as consequências que impactam diretamente a saúde e o desempenho dos professores. Inserida na linha de pesquisa “Culturas, Linguagens e Tecnologias da Educação” da Universidade La Salle, a dissertação adota uma abordagem teórico-bibliográfica, com foco em estudos relacionados ao clima escolar entre os anos de 2013 e 2019. O estudo enfatiza a relevância de compreender o mal-estar docente como um fenômeno complexo e multifacetado, derivado de condições de trabalho inadequadas, relações interpessoais prejudicadas e demandas emocionais e pedagógicas desafiadoras.

A autora explora o conceito de mal-estar docente a partir das contribuições de José Manuel Esteve definindo-o como um estado de insatisfação, desesperança e desmotivação associado às pressões sociais e organizacionais que permeiam o exercício da docência. Além disso, é destacado que o clima escolar, entendido como o ambiente organizacional em que as relações interpessoais e os processos pedagógicos se desenrolam, exerce um papel determinante no bem-estar ou mal-estar dos professores. O corpus da pesquisa é composto por 29 dissertações e teses recuperadas em bases como a Capes e a BDTD, selecionadas com critérios específicos para garantir a pertinência ao objetivo do estudo.

Os indicadores primários do mal-estar docente são detalhadamente analisados, com destaque para a precariedade da infraestrutura escolar, a escassez de recursos materiais e tecnológicos e a inadequação dos espaços físicos para o trabalho docente. Adicionalmente, fatores

como a violência no ambiente escolar, a sobrecarga de trabalho e as constantes reformas educacionais são identificados como agravantes significativos. Esses elementos prejudicam não apenas o desempenho pedagógico, mas também a saúde física e mental dos professores, levando ao desenvolvimento de sintomas como estresse, esgotamento e ansiedade.

A dissertação também aborda as consequências do mal-estar docente, que se manifestam de diversas formas, incluindo absenteísmo, rotatividade e abandono da profissão. Esses fenômenos comprometem a continuidade do ensino, prejudicando tanto os docentes quanto os alunos. A autora ressalta que o absenteísmo, embora seja uma tentativa inconsciente de evitar o adoecimento, muitas vezes agrava a precariedade das condições educacionais, criando um ciclo de insatisfação e baixa produtividade. A indiferença afetiva e o distanciamento emocional dos professores em relação aos alunos são identificados como reflexos desse cenário, dificultando a formação de vínculos e a criação de um ambiente escolar acolhedor e produtivo.

Por fim, a autora conclui que o enfrentamento do mal-estar docente requer uma abordagem integrada, que leve em consideração os aspectos estruturais, organizacionais e emocionais das escolas. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho, valorizem o papel do professor e incentivem a construção de ambientes escolares mais justos e humanizados. Ao final, é sugerido que novas investigações aprofundem os impactos das mudanças educacionais recentes, especialmente no contexto pós-pandemia, a fim de contribuir para o desenvolvimento de soluções práticas e efetivas que garantam o bem-estar docente e a qualidade do ensino no Brasil.

A dissertação "O Impacto do Mal-Estar Docente no Protagonismo do Professor", apresentada por Marlova Gross da Silva à Universidade La Salle, investiga como o mal-estar docente repercute no protagonismo dos professores em sala de aula, impactando a qualidade da prática pedagógica. O estudo, conduzido no contexto da pandemia de COVID-19, aborda as condições de trabalho e suas implicações na dinâmica educativa, estabelecendo conexões entre mal-estar, profissionalismo e profissionalidade docente. Inserido na linha de pesquisa sobre Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, o trabalho destaca as interseções entre adoecimento docente e os desafios enfrentados pela categoria, especialmente em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre.

A fundamentação teórica do estudo recorre a autores como Esteve, Nóvoa e Codo, que abordam a complexidade das relações entre trabalho docente, saúde e identidade profissional. A pesquisa se apoiou em um levantamento bibliográfico complementado por entrevistas e grupos focais. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo, conforme Bardin. O estudo identificou que o mal-estar docente é intensificado por políticas neoliberais, sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e precarização das condições laborais. Esses

fatores contribuem para o adoecimento físico e mental dos professores, refletindo-se na qualidade do ensino e no comprometimento das relações interpessoais dentro do ambiente escolar.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a falta de valorização salarial, o acúmulo de responsabilidades que antes eram atribuídas às famílias e a intensificação do trabalho durante a pandemia, que demandou adaptações rápidas às tecnologias e às novas dinâmicas pedagógicas. Além disso, questões como indisciplina, ausência de apoio institucional e dificuldades para conciliar demandas profissionais e pessoais foram evidenciadas como fatores críticos que prejudicam a atuação docente. Esse cenário agrava o sentimento de desamparo e desmotivação, comprometendo o protagonismo do professor como agente transformador no processo de ensino-aprendizagem.

A autora propõe ações para minimizar o impacto do mal-estar docente e promover o bem-estar dos professores. Entre as sugestões, estão a criação de espaços de escuta nas escolas, que ofereçam apoio emocional e valorizem o cuidado com a saúde mental dos docentes, e o incentivo à formação continuada entre pares, que favoreça a construção da identidade profissional e o aprimoramento das práticas pedagógicas. O fortalecimento de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e a valorização da profissão docente também são destacados como caminhos fundamentais para resgatar o sentido do trabalho educacional e garantir um ambiente mais humanizado e acolhedor.

Por fim, a dissertação reforça a importância de compreender o mal-estar docente como um fenômeno multidimensional, enraizado em aspectos estruturais, políticos e sociais, que transcendem as esferas individuais. O estudo conclui que a superação desse problema requer esforços conjuntos entre gestores, professores e políticas públicas, visando não apenas à melhoria das condições laborais, mas também à reconstrução da autoestima e do protagonismo docente como elementos essenciais para uma educação de qualidade. A pesquisa deixa como legado reflexões e subsídios para que outras investigações avancem no debate sobre a saúde e a valorização dos educadores no Brasil.

A dissertação "Bem e Mal-Estar Docente: Fatores que Contribuem para a Saúde e a Qualidade de Vida dos Professores da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de São Luiz Gonzaga/RS", apresentada por Rosa Carine Menezes de Mattos na URI, investiga as condições que impactam a saúde e a qualidade de vida de professores da Educação Básica no contexto local. Com enfoque nos desafios da docência, o estudo considera dimensões socioculturais, econômicas, históricas e psicológicas que moldam a profissão. Partindo de uma abordagem teórico-prática, a pesquisa busca compreender as percepções dos educadores sobre as demandas da carreira, os fatores motivadores para a permanência no magistério e os elementos que influenciam positivamente ou negativamente sua qualidade de vida.

O trabalho articula as teorias de autores como Canguilhem, Dejours e Esteve, enfatizando que o bem-estar e o mal-estar docentes não se restringem ao binômio saúde/doença, mas incluem dimensões como autonomia, pertencimento e competência. A metodologia utilizada combinou pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio do Questionário de Saúde Docente, aplicado a 83 professores, representando 44,62% dos docentes da rede municipal de São Luiz Gonzaga. Essa abordagem quali-quantitativa permitiu traçar um panorama sobre as condições de trabalho e os impactos destas na saúde dos participantes.

Os resultados revelaram que, embora os professores da Educação Infantil apresentem maior satisfação no trabalho, docentes de diferentes níveis de ensino enfrentam desafios específicos, como esgotamento físico e emocional, especialmente aqueles com mais de 11 anos de carreira. Entre os principais fatores que contribuem para o mal-estar docente estão a precarização das condições de trabalho, a falta de reconhecimento e apoio institucional, e o aumento das demandas relacionadas à pandemia de COVID-19. Por outro lado, elementos como pertencimento à comunidade escolar e realização pessoal foram destacados como essenciais para a manutenção do bem-estar.

O estudo também aborda os impactos da pandemia, que intensificou o mal-estar docente ao exigir adaptações rápidas para o ensino remoto, ampliando o uso de tecnologias e reconfigurando as relações pedagógicas e interpessoais. Professores relataram aumento da carga de trabalho, dificuldades para equilibrar as tarefas domésticas e profissionais, e desafios em manter vínculos afetivos no ensino a distância. Esse cenário evidenciou a necessidade de estratégias que promovam o bem-estar docente, com foco na valorização profissional e na criação de condições laborais mais favoráveis.

Por fim, a pesquisa conclui que assegurar a saúde e a qualidade de vida dos docentes é essencial para a construção de uma educação de qualidade. Rosa Carine enfatiza a importância de gestores e formuladores de políticas públicas analisarem de forma sensível e cuidadosa as condições vivenciadas pelos professores, propondo intervenções que minimizem o estresse e promovam a motivação. A dissertação deixa como legado a reflexão sobre a centralidade do professor na educação e a urgência de práticas que combinem reconhecimento, suporte institucional e melhoria das condições de trabalho para o fortalecimento do ensino no Brasil.

A dissertação intitulada “Trabalho e Saúde de Professores do Ensino Médio em Tela: Enfrentamentos e Desafios na Rede Pública de Barbacena (MG), 2019-2021”, de autoria de Daniel José Gomes, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, aborda a relação entre trabalho docente e saúde no contexto do ensino médio em escolas públicas de Barbacena, Minas Gerais. O estudo, ancorado na linha de pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem, investiga como as condições

de trabalho precarizadas impactam a saúde física e mental dos professores, em especial durante a pandemia de COVID-19.

Partindo de uma abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a 12 professores. O estudo buscou identificar os fatores que favorecem o adoecimento, destacando elementos como sobrecarga de trabalho, precariedade estrutural, baixos salários, indisciplina dos alunos, assédio moral e gestão escolar inadequada. A pandemia intensificou essas adversidades, com a migração para o ensino remoto revelando novos desafios, como a adaptação forçada a tecnologias digitais, a sobreposição entre vida pessoal e profissional, e o aumento das demandas emocionais e pedagógicas.

O autor fundamenta sua análise em teorias de autores como Christophe Dejours, que examinam a relação entre trabalho e saúde, especialmente os impactos psíquicos do adoecimento ocupacional. Os resultados evidenciam que a precarização das condições de trabalho levou a um aumento expressivo de transtornos como estresse, ansiedade, depressão e problemas osteomusculares entre os professores. Esses problemas foram exacerbados pelo isolamento social e pela falta de preparação para o ensino remoto, que demandaram investimentos pessoais em equipamentos tecnológicos e maior disponibilidade de tempo e energia, em um contexto de pouca ou nenhuma valorização institucional.

A pesquisa também chama a atenção para a massificação e a desvalorização da profissão docente, que refletem em baixos índices de reconhecimento profissional e em uma crescente sobrecarga de responsabilidades. Os professores relataram sentir-se desmotivados e exaustos, enfrentando um ambiente de trabalho que prioriza resultados quantitativos em detrimento da qualidade do ensino e da saúde dos educadores. Além disso, a falta de apoio psicológico e de estratégias institucionais para lidar com as demandas do período pandêmico agravou o cenário de mal-estar.

Em suas conclusões, Daniel José Gomes propõe a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à valorização do trabalho docente e à promoção da saúde mental e física dos professores. Essas políticas deveriam incluir melhorias salariais, suporte psicológico contínuo, capacitação tecnológica e reestruturação das condições de trabalho, além de uma gestão escolar mais sensível às demandas dos educadores. A dissertação destaca, ainda, a importância de um olhar humanizado sobre os docentes, reconhecendo-os como sujeitos sociais que necessitam de condições dignas para exercer sua profissão de maneira satisfatória e sem prejuízos à sua saúde.

Essa obra contribui significativamente para os debates sobre saúde ocupacional no contexto educacional, oferecendo uma análise crítica e detalhada sobre os impactos da precarização do trabalho docente em tempos de crise sanitária global. O estudo reafirma a necessidade de transformar a profissão docente, promovendo um ambiente mais saudável e sustentável para os

professores e, conseqüentemente, para o sistema educacional como um todo.

A dissertação intitulada “O Mal-Estar dos Professores da Rede de Ensino Estadual de São Paulo”, de autoria de Marcelo Goes Tomassini, apresentada à Universidade Federal de São Paulo, é uma análise profunda sobre os desafios enfrentados pelos professores da maior rede de ensino público do Brasil. Fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar que combina Psicanálise, Teoria Crítica da Sociedade e estudos sobre precarização do trabalho, a pesquisa examina os fatores econômicos, sociais, culturais e psíquicos que contribuem para o mal-estar docente e seu impacto no cotidiano escolar.

O autor estrutura seu trabalho a partir do conceito de “mal-estar civilizatório”, conforme abordado por Sigmund Freud em “O Mal-Estar na Civilização”, e o relaciona aos escritos de Theodor Adorno sobre educação, cultura e modernidade. A dissertação destaca como o mal-estar docente é atravessado por dinâmicas históricas e sociais que se expressam no sofrimento psíquico e físico dos professores, agravado pelas condições de trabalho precarizadas e por um sistema educacional que desvaloriza a profissão.

Com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com oito professores da rede estadual de São Paulo, a pesquisa aborda as narrativas de mal-estar sob a ótica de diferentes regimes de trabalho, incluindo categorias mais precarizadas, como os contratos temporários. As entrevistas revelam um quadro marcado por sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, adoecimento físico e mental, além de sentimentos de impotência e isolamento. Ao mesmo tempo, evidenciam as estratégias de defesa e adaptação utilizadas pelos docentes para lidar com tais adversidades, que frequentemente resultam em formas de sociabilidade regressiva no ambiente escolar.

A dissertação organiza-se em capítulos que exploram temas como o adoecimento docente, a precarização estrutural da educação, a relação entre autoridade e transferência no contexto escolar e os efeitos psíquicos da racionalidade administrativa no trabalho do professor. O autor mobiliza conceitos fundamentais da Psicanálise, como o “superego” e o “ideal do Eu”, para compreender a internalização do sofrimento e a dificuldade dos professores em elaborar criativamente o mal-estar imposto pelas condições externas.

Um dos pontos altos da pesquisa é a análise do impacto da pandemia de COVID-19 no trabalho docente, que exacerbou as desigualdades estruturais e impôs novas demandas emocionais e tecnológicas aos professores. O autor argumenta que a precariedade das condições de trabalho e a ausência de suporte institucional aprofundaram o sofrimento psíquico dos docentes, resultando em um aumento significativo de afastamentos por razões de saúde mental.

Marcelo Tomassini conclui que o mal-estar docente não é apenas reflexo de problemas individuais, mas sim de um conjunto complexo de fenômenos econômicos, sociais e culturais que demandam uma análise sistêmica. A pesquisa sugere a necessidade de políticas públicas que

valorizem o trabalho docente, promovam melhores condições de trabalho e incentivem espaços de escuta e reflexão nas escolas. Ao iluminar as contradições e desafios da profissão docente, a dissertação oferece uma contribuição significativa para os estudos sobre educação, trabalho e saúde mental, propondo caminhos para a construção de uma prática pedagógica mais humana, crítica e emancipadora.

Essas revelações, recorrentes nas pesquisas analisadas, evidenciam uma notável consonância entre os estudos, ressaltando suas interconexões e relevância. Esses achados são inestimáveis para o nosso estudo, pois são fundamentais para compreender a complexidade do trabalho docente e seus impactos na qualidade de vida dos professores. O esforço analítico ganha ainda maior relevância quando articulado à perspectiva da formação de professores, pois questiona os limites dos atuais programas formativos diante das exigências impostas pelo cotidiano escolar. A formação docente, se de fato comprometida com a emancipação humana, deve incorporar a dimensão da saúde integral como eixo estruturante e fundamento ético-político de uma práxis pedagógica que valorize a vida do educador.

O mapeamento das produções acadêmicas no CTD/CAPES utilizando a palavra-chave “óbito de professores”, identificou inicialmente um total de 50 trabalhos. Ao aplicar o refinamento pelo critério “Grande Área de Conhecimento” – Ciências da Saúde –, o número de registros foi reduzido para 10 publicações. Posteriormente, ao filtrar pelo parâmetro “Nome do Programa” – Atenção à Saúde –, constatou-se a existência de apenas um trabalho. A dissertação “Mortalidade de Professores no Estado de Goiás: Análise de Série Temporal, 2008-2017”, da autoria de Célio Ribeiro de Barros, apresentada, no ano de 2019, ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

A investigação epidemiológica conduzida por Barros (2019) teve como propósito delinear o perfil epidemiológico e a tendência da mortalidade entre professores da educação básica e do ensino superior do Estado de Goiás. A análise dos óbitos baseou-se em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, obtidos por meio das declarações de óbito de docentes com idade superior a 20 anos.

Os resultados evidenciaram uma elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis como causas de morte, com predomínio de neoplasias malignas, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e causas externas de morbidade. Entre as professoras, as neoplasias constituíram a principal causa de óbito, seguidas por doenças do aparelho circulatório, respiratório e causas externas de morbidade (acidentes de transporte e agressões). No caso dos professores, a mortalidade foi predominantemente associada a doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas de morbidade e doenças do aparelho respiratório.

Por fim, o autor ressalta que uma parcela significativa das causas de mortalidade entre

professores poderia ser mitigada ou prevenidamente evitada por meio de implementação de programas estruturados de prevenção e promoção da saúde, aliados a investigações epidemiológicas mais detalhadas e sistemáticas. Tais estratégias visam à identificação e à redução de fatores de risco associados a essa população, promovendo a adoção de hábitos de vida saudáveis, adequadamente adaptados às especificidades e particularidades inerentes à vida profissional docente.

Dessa forma, ao aliar dados epidemiológicos à reflexão crítica sobre o trabalho docente e suas implicações para a saúde, este estudo pretende oferecer subsídios teóricos e empíricos que contribuam para a revisão das políticas de formação e para a implementação de ações preventivas e protetivas no interior das instituições educativas. Compreender de que adoecem e de que morrem os professores é, pois, uma tarefa imprescindível para quem se propõe a formar sujeitos capazes de ensinar — e de viver — com dignidade.

No que se refere ao *Scielo* foram utilizados os filtros para o campo da educação e assinalados todos os anos para a busca. Com o descritor “mal-estar docente”, na área da educação foram encontrados 3 trabalhos:

**Quadro 2** – Produção na base de dados *Scielo*

<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
<i>Burnout</i> e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil	Fabiana Ferreira Machado; Nicolas de Oliveira Cardoso; Alexandre Anselmo Guilherme	Educação e Pesquisa	2024
Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente	Saulo Daniel Mendes Cunha; José de Andrade Matos Sobrinho; Aparecida Rosângela Silveira; Cristina Andrade Sampaio	Educação em Revista	2024
Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019	Alexandre Cândido de Oliveira Campos; Rute Cristina Domingos da Palma;	Rebep – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2023

**Fonte:** *Scielo* – Organizado pela pesquisadora

O trabalho “*Burnout* e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil”, estabelece como foco de análise a perspectiva dos docentes do ensino médio sobre os fatores desencadeadores do mal-estar e bem-estar docente no âmbito da escola. Para tanto, realizaram pesquisa quantitativa, com produção de dados *on line*. Ancoram seus estudos nos conceitos de *Burnout* para compreender o mal-estar docente e de *engagement* para análise do bem-estar docente e realizam revisão bibliográfica para compreendê-

los teoricamente.

Para auferir os dados os autores utilizaram os parâmetros da *Burnout Assessment Tool*, a BAT que apresenta

Os quatro sintomas principais (Core Symp) possuem as subescalas de exaustão, de distanciamento mental, de declínio no controle cognitivo e de declínio no controle emocional. Já os sintomas secundários (Secondary Symptoms) possuem as subescalas de queixas psicológicas e de queixas psicossomáticas. (Machado; Cardoso; Guilherme, 2024, p. 7-8).

Os dados demonstraram a exaustão em alto grau e, em médio grau, o declínio no controle emocional, declínio no controle cognitivo e o distanciamento mental. A exaustão maior ocorreu em docentes da zona urbana e menor em docentes da zona rural.

No que se refere ao *engagement* os autores utilizaram o manual do UWES que estabelece como modelo três fatores: vigor, dedicação e absorção, classificado em cinco categorias: muito baixo, baixo, mediano, alto e muito alto. Os dados apontaram score médio nos três fatores, em que pese a identificação do *Burnout*.

O artigo “Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença de professores da Educação Básica” traz uma abordagem consistente sobre o adoecimento docente, explorando como as condições de trabalho precarizadas influenciam diretamente na saúde física e mental desses profissionais. A pesquisa se destaca pela profundidade na coleta e análise dos relatos que evidenciam a relação intrínseca entre políticas neoliberais, gestão escolar deficitária e o mal-estar docente.

Os resultados apontam que a precarização do trabalho docente é um fenômeno estrutural e multifacetado, marcado por infraestrutura escolar deficiente, contratos temporários, arrocho salarial e acúmulo de funções. Os relatos dos professores revelam situações que comprometem não apenas a qualidade do ensino, mas também a segurança e dignidade no ambiente escolar.

Outro ponto relevante é a análise das manifestações subjetivas do mal-estar docente, que se expressam em frustração, desmotivação e desejo de abandonar a profissão. A pesquisa demonstra que essas manifestações não são isoladas, mas sim respostas a um contexto de desvalorização profissional e ausência de apoio institucional. A perda de autonomia, o excesso de tarefas e a ausência de reconhecimento configuram um cenário que fragiliza a identidade profissional do professor e intensifica sintomas de estresse, *burnout* e adoecimento.

Por fim, o estudo oferece uma reflexão sobre as tentativas de superação dessa realidade, revelando que muitos docentes buscam alternativas fora da profissão como forma de preservar a saúde e a dignidade. No entanto, essa evasão profissional tende a aprofundar a crise na educação básica, perpetuando a precarização. O trabalho contribui significativamente para o debate acadêmico e social ao evidenciar a urgência de políticas públicas efetivas que promovam condições dignas de trabalho, valorização docente e cuidado com a saúde mental e física dos educadores.

A pesquisa intitulada “Satisfação docente com base nos questionários do Saeb” investiga a satisfação docente a partir de dados extraídos dos questionários aplicados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica

(Saeb). Fundamentado em um recorte estatístico representativo, o estudo examina dimensões como condições de trabalho, valorização profissional, infraestrutura escolar e percepção de apoio pedagógico. A relevância da pesquisa reside na possibilidade de associar indicadores subjetivos, como motivação e bem-estar, a aspectos estruturais e organizacionais das escolas.

A análise dos dados revelou que a satisfação docente não se restringe ao salário ou estabilidade, mas abrange relações interpessoais, reconhecimento profissional e condições materiais adequadas para o exercício da docência. Professores que atuam em escolas com melhor infraestrutura, acesso a recursos didáticos e apoio da gestão escolar tendem a relatar maior satisfação, enquanto aqueles que enfrentam sobrecarga, turmas superlotadas e falta de suporte administrativo apresentam índices menores. O artigo aponta que a satisfação é um elemento essencial para a retenção de profissionais e melhoria da qualidade educacional, pois influencia diretamente o engajamento e a prática pedagógica.

Por fim, o artigo contribui para o debate sobre a importância de considerar o bem-estar docente como parte integrante das políticas educacionais. Ao evidenciar que a satisfação está diretamente relacionada à permanência na profissão e eficácia pedagógica, os autores defendem a implementação de medidas que contemplem desde investimentos em infraestrutura até ações de apoio psicossocial e formação continuada. A pesquisa fornece subsídios para gestores e formuladores de políticas refletirem sobre estratégias que não apenas aumentem os índices de aprendizagem dos alunos, mas também promovam condições dignas e motivadoras para os profissionais que atuam na educação básica.

Com o descritor “óbito de professores” foram encontrados dois trabalhos que não serão utilizados neste estudo em razão da temática abordada. O primeiro correlaciona as *fake news* com o ensino de Ciências e o segundo analisa a Fisioterapia para o bem-estar de docentes acometidos pela Distrofia Muscular de Duchenne.

Os dados prospectados nas fontes documentais serão objeto de análise no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 2 – DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE DOCENTE**

A relação entre trabalho e saúde constitui um dos temas centrais das investigações em saúde pública e saúde do trabalhador, revelando que o ambiente e a organização do trabalho podem atuar como fatores determinantes no processo de adoecimento. Desde a Revolução Industrial, observa-se uma crescente preocupação em compreender como certas atividades laborais expõem os trabalhadores a riscos específicos, capazes de desencadear ou agravar patologias. Nesse contexto, consolidou-se o conceito de doenças ocupacionais, categoria que procura nomear e regulamentar essas relações complexas entre a atividade profissional e a deterioração das condições físicas e psíquicas dos indivíduos.

Antes de avançarmos na análise das doenças que acometem com maior frequência os docentes da educação básica, é imprescindível delimitar o que se entende, conceitualmente, por doenças relacionadas ao trabalho:

As doenças do trabalho referem-se a um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Manifestam-se de forma lenta, insidiosa, podendo levar anos, às vezes até mais de 20, para manifestarem o que, na prática, tem demonstrado ser um fator dificultador no estabelecimento da relação entre uma doença sob investigação e o trabalho. Também são consideradas as doenças provenientes de contaminação acidental no exercício do trabalho e as doenças endêmicas quando contraídas por exposição ou contato direto, determinado pela natureza do trabalho realizado (Brasil, 2002, p. 21).

A caracterização das doenças do trabalho, com seu desenvolvimento lento e, muitas vezes, silencioso, destaca a importância de estratégias de prevenção contínua nos ambientes laborais. O fato de que os agravos podem levar anos para se manifestar exige ações antecipatórias, capazes de identificar fatores de risco antes que o adoecimento se consolide. No contexto da docência, a prevenção torna-se ainda mais urgente, considerando a exposição prolongada a estressores físicos, cognitivos e emocionais. Assim, mais do que apenas estabelecer a relação entre doença e trabalho, o desafio contemporâneo reside na implementação de políticas educativas, práticas de promoção da saúde e intervenções no ambiente escolar que reduzam os riscos e promovam a qualidade de vida dos professores desde o início da carreira.

Em contrapartida, a saúde no trabalho constitui uma dimensão cada vez mais central nos debates sobre as condições laborais contemporâneas, especialmente em contextos marcados por intensificação de tarefas, precarização de vínculos e esvaziamento de políticas públicas de proteção social. No caso do magistério, essa centralidade ganha contornos ainda mais complexos, uma vez que o trabalho docente exige não apenas esforço cognitivo e preparo técnico, mas também profundo investimento afetivo, ético e simbólico — o que o torna especialmente suscetível a processos de

desgaste físico, emocional e psicológico.

A sociedade capitalista da forma como se sustenta atualmente apresenta-se como um grande desafio à saúde em geral dos trabalhadores e, de modo específico, aos trabalhadores docentes. A complexidade das relações e dos contratos de trabalho, as mudanças constantes na organização do trabalho docente, especificamente; tudo isso representa uma batalha na vida do professor em relação à manutenção da sua saúde física, mental ou psíquica (Assis, 2020, p. 20).

Neste cenário, os marcos normativos que regulam a relação entre saúde e trabalho adquirem papel estratégico, pois são eles que conferem estatuto institucional às doenças ocupacionais, influenciando diretamente a possibilidade de diagnóstico, afastamento legal, tratamento adequado e responsabilização do empregador. Dentre esses instrumentos legais, destaca-se a Portaria GM/MS nº 1999, de 27 de novembro de 2023, que atualizou a lista de doenças relacionadas ao trabalho no Brasil, sob a perspectiva da saúde coletiva e da vigilância epidemiológica.

A referida portaria, ao consolidar novas categorias de adoecimento e reconhecer vínculos causais entre atividades laborais e manifestações clínicas, representa uma oportunidade singular para refletir sobre a inserção do magistério nesse debate. Ela nos permite questionar: quais doenças listadas na portaria incidem de maneira significativa sobre professores da educação básica? Há menção ao trabalho docente como fator de risco? Quais enfermidades, embora recorrentes na categoria, permanecem invisíveis ou subnotificadas?

O presente capítulo tem como objetivo analisar a Portaria GM/MS nº 1.999/2023, com ênfase na correlação entre o exercício da docência e os códigos de doenças ocupacionais nela definidos. A análise é construída a partir de uma abordagem integradora, que articula o marco normativo com os dados da literatura acadêmica e os resultados preliminares desta pesquisa, que incluem a investigação das certidões de óbito de professores efetivos da REE/MS. A proposta central é explorar a medida em que o professorado encontra respaldo nas políticas públicas e nas normativas legais para o enfrentamento das doenças que permeiam a sua prática profissional. Além disso, visa-se destacar a necessidade urgente de incorporar estratégias de prevenção no processo formativo dos docentes, com a finalidade de promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico, elementos essenciais para a sustentabilidade da carreira docente a longo prazo.

A constituição da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) no Brasil representa um marco importante na consolidação das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, expressando o reconhecimento institucional de que o ambiente e as condições laborais atuam como determinantes do processo saúde-doença. Seu percurso histórico é indissociável da ampliação dos direitos sociais promovida pela Constituição Federal de 1988, bem como da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo universal e integral de atenção à saúde.

## 2.1 Trajetória da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT)

A primeira versão da LDRT foi formalmente instituída por meio da Portaria GM/MS nº 1.339, de 18 de novembro de 1999, em um momento de crescente valorização da vigilância em saúde do trabalhador no país. Inspirada por evidências clínicas, epidemiológicas e toxicológicas, a lista visava orientar os profissionais da saúde na identificação dos nexos entre o adoecimento e o exercício profissional, fornecendo subsídios para o diagnóstico, a notificação compulsória e a implementação de ações preventivas. Ainda que inovadora para sua época, a lista permaneceu, por mais de duas décadas, praticamente inalterada, o que resultou em uma defasagem diante das novas formas de organização do trabalho e da emergência de agravos contemporâneos, especialmente de natureza psicossocial.

A demanda por uma revisão profunda da LDRT intensificou-se ao longo dos anos 2010, em resposta à crescente incidência de doenças mentais e musculoesqueléticas associadas a condições laborais, em especial no setor público e nos serviços de educação, saúde e segurança. Os movimentos sindicais, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) e os pesquisadores da área passaram a reivindicar uma atualização que considerasse as transformações no mundo do trabalho, os impactos da precarização e as novas dinâmicas de sofrimento nas profissões de cuidado.

Esse processo culminou com a publicação da Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023, que revogou o normativo anterior e apresentou uma LDRT inteiramente reformulada. A nova lista introduz avanços expressivos ao incorporar enfermidades historicamente subnotificadas ou invisibilizadas pelas práticas institucionais, como a síndrome de *burnout*, os transtornos ansiosos, a depressão recorrente e as afeições vocais crônicas, entre outras.

Além de redefinir o escopo clínico-epidemiológico das doenças laborais, a Portaria GM/MS nº 1.999/2023 reforça o papel da LDRT como instrumento para qualificar a atenção à saúde do trabalhador, orientar estratégias de vigilância em saúde e nortear os processos de reabilitação e retorno ao trabalho. Essa atualização representa um marco normativo relevante, não apenas pelo volume de alterações introduzidas, mas também por sua proposta metodológica mais abrangente, que contempla múltiplas determinações do adoecimento humano em sua relação com o labor.

Notavelmente, embora não traga de forma explícita a categorização por ocupações, o documento contribui para o reconhecimento de grupos laborais mais vulneráveis, como os docentes da educação básica, cujas condições de trabalho os expõem a riscos elevados de adoecimento vocal, mental e musculoesquelético. Nossa análise das teses e dissertações já identificava a maioria dessas doenças frequentemente associada à atuação de professores da educação básica, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo frente às exigências laborais.

A trajetória da LDRT reflete os embates entre ciência, política e trabalho no Brasil, bem como a crescente valorização da saúde como um direito social e como campo estratégico de regulação das relações laborais. No contexto da docência, a nova configuração da lista pode representar uma abertura para o fortalecimento de políticas públicas específicas, que reconheçam a profissão docente como uma atividade de risco e garantam mecanismos eficazes de proteção, vigilância e promoção da saúde.

Assim, Portaria GM/MS nº 1999 atualiza e consolida a LTDR no Brasil, com base em evidências epidemiológicas e ocupacionais. O documento explicita a vinculação entre determinadas patologias e a exposição a ambientes laborais adversos, configurando-se como instrumento normativo de referência para profissionais de saúde, pesquisadores e gestores públicos.

- §3º A LDRT destina-se, no âmbito da saúde, às seguintes finalidades, entre outras:
- I – orientar o uso clínico-epidemiológico, de forma a permitir a qualificação da atenção integral à Saúde do Trabalhador;
  - II – facilitar o estudo da relação entre o adoecimento e o trabalho;
  - III – adotar procedimentos de diagnóstico;
  - IV – elaborar projetos terapêuticos mais acurados; e
  - V – orientar as ações de vigilância e promoção da saúde em nível individual e coletivo.

As múltiplas finalidades da LDRT, conferem um papel estruturante na consolidação das políticas de saúde do trabalhador. Para os docentes da educação básica, essa normativa oferece respaldo técnico para a compreensão das conexões entre as exigências do trabalho pedagógico e os agravos à saúde, contribuindo ainda para o planejamento de ações preventivas e promocionais tanto no nível individual quanto coletivo, em consonância com os princípios da vigilância em saúde e da promoção do bem-estar no ambiente escolar.

A estrutura da portaria está organizada em torno de três eixos fundamentais:

- i. Adoecimentos com nexos causal definido pelo ambiente ou processo de trabalho – relacionados a exposições físicas, químicas ou biológicas, com base em evidências epidemiológicas e toxicológicas.
- ii. Doenças desencadeadas ou agravadas por fatores psicossociais ou organizacionais do trabalho — como estresse ocupacional crônico, sobrecarga cognitiva, relações interpessoais tóxicas e exigências emocionais excessivas.
- iii. Agravos resultantes de acidentes de trabalho ou de exposições prolongadas a condições insalubres — incluindo desde lesões traumáticas até incapacidades progressivas decorrentes da repetição de movimentos ou da postura inadequada.

O primeiro eixo, voltado aos adoecimentos com nexos causal definido por exposições ambientais, contempla os riscos físicos presentes no ambiente escolar, como ruídos excessivos e ambientes insalubres. O segundo eixo, que aborda doenças desencadeadas por fatores psicossociais

e organizacionais, revela-se particularmente pertinente ao magistério, categoria historicamente exposta à sobrecarga cognitiva, ao estresse emocional crônico, à desvalorização profissional e à precarização das condições de trabalho. Já o terceiro eixo refere-se a agravos por acidentes ou repetitividade, incidindo sobre problemas osteomusculares amplamente diagnosticados entre professores como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Lesão por Esforços Repetitivos (LER), resultado de longas jornadas em pé e/ou escrevendo na lousa ou corrigindo provas, uso de tesouras por tempo prolongado, uso intensivo da voz e ausência de pausas adequadas.

A leitura crítica da portaria requer mais do que a simples identificação das doenças: exige a análise das lacunas de representação profissional, das limitações do enquadramento normativo e das implicações práticas desse reconhecimento na vida laboral dos docentes.

Ao relacionar a Portaria GM/MS nº 1999/2023 com as evidências científicas disponíveis sobre o adoecimento de professores da educação básica, torna-se possível identificar um conjunto de enfermidades recorrentes no cotidiano da docência e descritas na portaria como doenças relacionadas ao trabalho.

Entre as categorias mais frequentes de adoecimento no magistério, destacam-se:

a) Transtornos mentais e comportamentais (CID-10: F00–F99)

A prevalência de transtornos depressivos, ansiedade generalizada, episódios de *burnout* e estresse pós-traumático é amplamente documentada na literatura sobre saúde docente. A portaria reconhece tais agravos como doenças relacionadas ao trabalho, sobretudo quando associadas a fatores psicossociais, jornadas extensas, pressão por resultados, violência institucional e conflitos interpessoais.

b) Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00–I99)

A hipertensão arterial, as arritmias, os acidentes vasculares cerebrais e os infartos agudos do miocárdio aparecem, com frequência crescente, em estudos que tratam do impacto das condições laborais sobre a saúde dos professores. São patologias que podem ser agravadas pelo estresse crônico, pela ausência de pausas adequadas, pela má alimentação nas escolas e por contextos de trabalho marcados por sobrecarga emocional.

c) Afeições da voz (CID-10: J38.0 – J38.2)

Dada a natureza da atividade docente, devido ao uso intensivo da voz, as disfonias, nódulos vocais, laringites crônicas e outras alterações vocais configuram-se como doenças ocupacionais clássicas da profissão, o que evidencia a necessidade de programas regulares de triagem, atendimento fonoaudiólogo preventivo e reabilitador, além de campanhas em ambientes escolares, a fim de consolidar a proteção da voz como patrimônio funcional dos profissionais da docência.

d) Distúrbios musculoesqueléticos (CID-10: M00–M99)

Doenças como tendinites, lombalgias, cervicalgias e lesões como as LER/DORT são comuns entre docentes, especialmente em função do tempo prolongado em pé, levantamento de peso (como livros, computadores e materiais didáticos) e condições ergonômicas inadequadas nas salas de aula.

As condições de trabalho não dependem apenas de um conjunto de aspectos estruturais, como: instalações físicas, recursos pedagógicos e equipamentos manuais ou tecnológicos, mas também, das relações que envolvem o processo do trabalho e as condições de emprego que possam garantir a segurança e a estabilidade desses profissionais (Costa, 2021, p. 30).

Embora estejam listadas na portaria, tais doenças costumam ser atribuídas a fatores pessoais (como hereditariedade e estilo de vida), e raramente são reconhecidas como decorrência das condições de trabalho na educação. Essa abordagem reforça uma visão individualizante do adoecimento, negligenciando as mediações institucionais e estruturais.

## **2.2 Análise dos registros de óbitos na REE/MS**

Em uma análise preliminar, recorreremos à investigação dos óbitos dos professores efetivos da educação básica da REE/MS ocorridos no período de 2019 a 2022, empregando dados provenientes das publicações dos atos de vacância por falecimento no Diário Oficial Eletrônico de Mato Grosso do Sul (DOE). Subsequentemente, realizamos uma segunda análise, elucidando as causas dessas mortes, com base nos dados obtidos a partir da investigação das certidões de óbito dos docentes.

Para a adequada realização das análises propostas, faz-se necessário, preliminarmente, o conhecimento da estrutura organizacional da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, considerando que o contexto institucional configura variável relevante na determinação das condições de trabalho e saúde dos profissionais da educação. A REE/MS abrange um total de 349 unidades escolares, distribuídas nos 79 municípios do estado, atendendo aproximadamente 185 mil estudantes. Compõem seu quadro funcional cerca de 6 mil servidores administrativos e 17 mil docentes (MS, 2024), dos quais 10 mil atuam sob regime de convocação e 7 mil são efetivos. (Corlot, 2024).

Ainda, no esforço de compreender de maneira mais abrangente o fenômeno do mal-estar docente associado aos registros de óbitos, impõe-se também a consideração dos dados relativos às licenças médicas concedidas aos professores da Rede Estadual de Ensino no período analisado. O volume de afastamentos por motivos de saúde configura-se como importante indicador indireto do adoecimento laboral, permitindo inferir a persistência de condições insalubres e de fatores psicossociais adversos no ambiente escolar.

A falta de motivação, esgotamento físico e mental, faz com que exista um alto número

de pedidos de licenças de saúde entre o professorado, e isso gera o surgimento do absenteísmo, acarretando problemas de várias ordens no cotidiano escolar (Meireles, 2019, p. 38).

Mais do que evidenciar episódios isolados, a frequência e a natureza das licenças médicas revelam padrões estruturais de desgaste físico e mental, que, em sua progressão, podem culminar em afastamentos definitivos ou contribuir para o desfecho fatal. Dessa maneira, os dados apresentados no quadro a seguir buscam contextualizar a dimensão do adoecimento prévio e suas interfaces com a morbimortalidade entre docentes.

**Quadro 3** – Licenças médicas por período de Boletim de Inspeção Médica (BIM)

Licenças por Período de BIM de 2019 a 2022	2019	2020	2021	2022	Total
Total de Licenças para tratamento de saúde	13.954	6.034	12.413	8.951	41.352
Licenças de Professores	8.636	3.694	7.957	5.477	25.764
Licenças de Professores Convocados	1.952	491	2.344	1.019	5.806
Licenças de Professores Efetivos	6.684	3.203	5.613	4.458	19.958
Licenças de Professores Efetivos (homens)	1.508	816	1.325	1.051	4.700
Licenças de Professores Efetivos (mulheres)	5.176	2.387	4.288	3.407	15.258

**Fonte:** CODIF/SED/MS – Organizado pela pesquisadora

A análise dos dados apresentados no quadro de licenças por tratamento de saúde de 2019 a 2022 revela um padrão significativo no afastamento dos professores, com variações notáveis ao longo dos anos. O total de licenças para tratamento de saúde apresenta uma flutuação, com o pico em 2019 (13.954) e a queda mais acentuada em 2020 (6.034), possivelmente reflexo dos impactos da pandemia de COVID-19, que resultou em uma redução temporária nas atividades presenciais e, consequentemente, nas solicitações de licenças. Nos anos seguintes, as licenças voltaram a aumentar, com 12.413 em 2021 e 8.951 em 2022. Dentre as licenças específicas para professores, observa-se que, em 2019, o total foi de 8.636, e em 2020 houve uma redução para 3.694, provavelmente devido à suspensão das aulas presenciais, mas com um novo aumento em 2021 (7.957) e 2022 (5.477), o que aponta uma retomada das condições de afastamento relacionadas ao trabalho.

Esses números refletem as características da função docente e os fatores psicossociais e emocionais específicos enfrentados por esses profissionais. Essas variações exigem uma análise cuidadosa sobre as condições de trabalho no contexto da educação, com o objetivo de formular políticas de prevenção e apoio à saúde docente.

A criação da Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES) pela Resolução/SED n. 4.275, de 29 de janeiro de 2024, insere-se nesse cenário marcado pelo crescente número de licenças médicas entre professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Os afastamentos recorrentes refletem um quadro de adoecimento docente que envolve tanto

agravos físicos quanto emocionais, decorrentes da sobrecarga de trabalho, das condições laborais adversas e da ausência de suporte institucional adequado. Nesse contexto, a UNABES surge como um espaço estratégico de acolhimento, orientação e acompanhamento, visando reduzir os impactos do mal-estar docente e oferecer apoio integral à saúde dos profissionais da educação.

A proposta da UNABES tem caráter multidisciplinar e intersetorial, reunindo profissionais da educação, psicólogos, assistentes sociais e técnicos especializados, de modo a desenvolver ações integradas que contemplem desde o acompanhamento de licenças médicas recorrentes e processos de readaptação funcional, até a preparação para aposentadoria e prevenção de afastamentos. Ao prever o mapeamento das causas do adoecimento e do absenteísmo, bem como a elaboração de protocolos de atendimento, a resolução inaugura uma política pública de caráter preventivo e sustentável.

Quanto às publicações dos atos de vacância por falecimento, os dados coligidos relativos aos óbitos de professores efetivos<sup>1</sup> ocorridos nos anos de 2019 e de 2020, por ordem de data de publicação, foram os seguintes:

**Quadro 4** – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2019

Publicação	Sexo	Data do óbito
DOE n. 9.887, de 23/04/2019	Masculino	31/03/2019
DOE n. 9.918, de 06/06/2019	Feminino	21/05/2019
DOE n. 9.920, de 10/06/2019	Feminino	27/03/2019
DOE n. 9.976, de 30/08/2019	Masculino	01/08/2019
DOE n. 9.976, de 30/08/2019	Feminino	02/08/2019
DOE n. 10.031, de 19/11/2019	Masculino	25/10/2019
DOE n. 10.064, de 07/01/2020	Feminino	06/11/2019
DOE n. 10.072, de 17/01/2020	Masculino	15/11/2019
DOE n. 10.481, de 23/04/2021	Feminino	29/11/2019

**Fonte:** DOE/MS – Organizado pela pesquisadora

**Quadro 5** – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2020

Publicação	Sexo	Data do óbito
DOE n. 10.156, de 28/04/2020	Feminino	02/04/2020
DOE n. 10.189, de 04/06/2020	Feminino	16/05/2020
DOE n. 10.197, de 17/06/2020	Feminino	30/05/2020
DOE n. 10.236, de 27/07/2020	Masculino	21/05/2020
DOE n. 10.236, de 27/07/2020	Feminino	06/07/2020
DOE n. 10.309, de 26/10/2020	Feminino	26/08/2020

<sup>1</sup> As publicações de falecimento de servidores têm por objetivo declarar a vacância do cargo efetivo. Por esse motivo, os falecimentos de professores convocados não geram publicações em diário oficial.

DOE n. 10.309, de 26/10/2020	Feminino	09/09/2020
DOE n. 10.324, de 16/11/2020	Feminino	20/10/2020
DOE n. 10.337, de 01/12/2020	Feminino	27/10/2020
DOE n. 10.342, de 07/12/2020	Feminino	17/11/2020
DOE n. 10.347, de 11/12/2020	Feminino	14/11/2020
DOE n. 10.354, de 17/12/2020	Feminino	19/08/2020
DOE n. 10.404, de 09/02/2021	Feminino	29/12/2020
DOE n. 10.418, de 25/02/2021	Feminino	07/12/2020

**Fonte:** DOE/MS – Organizado pela pesquisadora

Ao analisar os dados apresentados, observa-se que, entre 2019 e 2020, um total de 23 óbitos foram registrados, sendo cinco de indivíduos do sexo masculino e dezoito do sexo feminino. O dado mais alarmante refere-se ao aumento significativo entre as mulheres, que passou de cinco em 2019 para treze em 2020. Esse aumento expressivo levanta a necessidade de investigar as causas desses óbitos, especialmente as condições que podem ter agravado a saúde das docentes, levando à morte.

As extensas e cansativas jornadas no cotidiano escolar, somadas à abdicação que as professoras fazem do seu tempo livre, em nome do bem-estar de todos os membros da família, pode gerar sérias repercussões sobre a saúde, como por exemplo o uso contínuo de medicamentos, que são consumidos para poder enfrentar as rotinas diárias, afastamento do trabalho por motivo de doenças etc. (Meireles, 2019, p. 50).

Em um contexto de trabalho altamente exigente, como o da educação, onde as professoras enfrentam longas jornadas, estresse emocional constante e sobrecarga de tarefas, é possível que esses fatores tenham contribuído diretamente para o agravamento da saúde dessas profissionais. Além disso, o impacto da pandemia, com suas restrições e incertezas, pode ter intensificado esse mal-estar.

#### **Quadro 6 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2021**

<b>Publicação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Data do óbito</b>
DOE n. 10.414, de 19/02/2021	Feminino	30/01/2021
DOE n. 10.477, de 19/04/2021	Feminino	25/03/2021
DOE n. 10.477, de 19/04/2021	Feminino	27/03/2021
DOE n. 10.477, de 19/04/2021	Feminino	21/03/2021
DOE n. 10.477, de 19/04/2021	Feminino	24/02/2021
DOE n. 10.477, de 19/04/2021	Masculino	21/03/2021
DOE n. 10.494, de 04/05/2021	Masculino	19/04/2021
DOE n. 10.504, de 12/05/2021	Masculino	03/05/2021
DOE n. 10.531, de 09/06/2021	Feminino	20/03/2021
DOE n. 10.538, de 15/06/2021	Feminino	01/06/2021
DOE n. 10.540, de 17/06/2021	Feminino	06/06/2021
DOE n. 10.543, de 21/06/2021	Feminino	30/05/2021
DOE n. 10.553, de 29/06/2021	Feminino	11/06/2021

DOE n. 10.553, de 29/06/2021	Feminino	16/06/2021
DOE n. 10.581, de 23/06/2021	Masculino	25/06/2021
DOE n. 10.581, de 23/06/2021	Feminino	07/07/2021
DOE n. 10.600, de 09/08/2021	Masculino	30/07/2021
DOE n. 10.606, de 16/08/2021	Masculino	25/07/2021
DOE n. 10.606, de 16/08/2021	Feminino	25/07/2021
DOE n. 10.630, de 10/09/2021	Masculino	28/08/2021
DOE n. 10.644, de 28/09/2021	Masculino	25/08/2021
DOE n. 10.717, de 27/12/2021	Feminino	27/09/2021

**Fonte:** DOE/MS – Organizado pela pesquisadora

No ano de 2021, o número de óbitos registrados entre professores efetivos da REE/MS foi de 22, sendo 8 homens e 14 mulheres, durante o período da pandemia.

O contexto exigiu ainda mais uma enorme capacidade de resposta, seja para lidar com os sentimentos e emoções para além da “escola”, seja para sobreviver neste planeta. O mundo foi determinando a presença em outras linguagens e plataformas. Aqueles que já tinham dificuldade em serem incluídos em um universo pedagógico e educacional foram ainda mais afastados do espaço escolar (Nascimento, 2021, p. 104).

Destaca-se ainda que o número de docentes falecidos no segundo ano da COVID-19 quase se iguala ao total de mortes ocorridas nos anos de 2019 e 2020 somados, o que sugere que a persistência de fatores estressantes e o desgaste acumulado, com poucos recursos de suporte adequados durante um período de intensa crise sanitária e social.

#### **Quadro 7 – Vacância do cargo efetivo de professor, por motivo de falecimento, no ano de 2022**

<b>Publicação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Data do óbito</b>
DOE n. 10.816, de 29/04/2022	Feminino	05/04/2022
DOE n. 10.816, de 29/04/2022	Masculino	17/04/2022
DOE n. 10.852, de 06/06/2022	Feminino	09/04/2022
DOE n. 10.889, de 12/07/2022	Masculino	30/06/2022
DOE n. 10.908, de 05/08/2022	Feminino	18/05/2022
DOE n. 10.910, de 09/08/2022	Feminino	26/07/2022
DOE n. 10.944, de 20/09/2022	Masculino	11/09/2022
DOE n. 10.955, de 30/09/2022	Masculino	20/09/2022
DOE n. 10.965, de 17/10/2022	Masculino	30/09/2022

**Fonte:** DOE/MS - Organizado pela pesquisadora

Em 2022, o número de óbitos registrado foi de 9, sendo 4 mulheres e 5 homens, o que representa um retorno aos níveis observados no período anterior à pandemia. É inegável, portanto, que a pandemia de COVID-19 teve impactos profundos sobre a saúde dos professores, especialmente no contexto da saúde mental e física desses profissionais.

A seguir, a análise das certidões de óbito dos professores efetivos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul pretende revelar não apenas as causas das mortes, mas também informações que possam fornecer dados cruciais para a compreensão dos riscos que os docentes

enfrentam ao longo de suas carreiras e a identificação de padrões que permitam a implementação de estratégias de prevenção mais eficazes. Além disso, é fundamental que a análise considere tanto os aspectos fisiológicos quanto os fatores psicossociais que podem ter contribuído para esses óbitos, com foco na melhoria das condições de trabalho e saúde dos profissionais da educação.

A análise das certidões de óbito foi conduzida a partir do acesso devidamente autorizado ao sistema eletrônico Papel Zero da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e mediante utilização da senha institucional de trabalho da pesquisadora. A investigação voltou-se especificamente para os processos de vacância por falecimento de servidores, nos quais foram localizadas as certidões de óbito necessárias para a investigação. Este procedimento metodológico possibilitou a coleta sistemática dos documentos oficiais, garantindo a fidedignidade dos dados e permitindo a identificação de elementos relevantes para a compreensão epidemiológica dos óbitos de docentes da educação básica. Ademais, a análise criteriosa dos registros contribuiu para o delineamento de possíveis nexos entre condições laborais e causas de morte declaradas.

Nessas análises, evidenciou-se a importância de compreender os trâmites administrativos e técnicos que precedem sua emissão. Entre o evento morte e o registro formal no cartório de registro civil, há uma etapa crucial: a elaboração da Declaração de Óbito (DO). Este documento, normativamente preenchido pelo médico assistente ou, na ausência deste, por autoridade médica designada, registra de forma sistematizada a cadeia de eventos que levaram ao óbito, detalhando a causa básica, as causas intermediárias e as condições contribuintes.

**Figura 1** – Instruções de preenchimento da DO

CAUSAS DA MORTE		ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA		Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	CID
<b>PARTE I</b> Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte		a	<b>Causa imediata ou terminal</b>		
<b>CAUSAS ANTECEDENTES</b> Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último lugar a causa básica			Devido ou como consequência de:		
		b	<b>Causa intermediária</b>		
			Devido ou como consequência de:		
		c	<b>Causa intermediária</b>		
			Devido ou como consequência de:		
		d	<b>Causa básica da morte</b>		
<b>PARTE II</b> Outras condições significativas que contribuíram para a morte, e que não entraram, porém, na cadeia acima.			<b>Outros estados patológicos significativos que contribuíram para a morte, não estando, entretanto, relacionados com o estado patológico que a produziu.</b>		

**Fonte:** Ministério da Saúde (2007).

O correto preenchimento da DO, no que tange às causas da morte, requer a descrição minuciosa de todas as doenças, estados mórbidos ou lesões que tenham ocasionado ou contribuído para o óbito, assim como das circunstâncias de acidentes ou violências que os tenham provocado. O médico responsável deve anotar apenas um diagnóstico por linha, observando a sequência hierárquica dos eventos patológicos: a causa básica deve ser registrada por último, estabelecendo-se, de forma ascendente, a cadeia de causalidade que culminou no desfecho fatal. Essa sistemática visa assegurar a consistência das informações para fins estatísticos, epidemiológicos e legais.

**Figura 2** – Exemplo de preenchimento da DO

CAUSAS DA MORTE		ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA		Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	CID *
<b>PARTE I</b> Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte					
a	<b>Edema agudo do pulmão</b>			<b>5 horas</b>	
Devido ou como consequência de :					
b	<b>Insuficiência cardíaca hipertensiva</b>			<b>2 meses</b>	
Devido ou como consequência de :					
c	<b>Cardiopatía hipertensiva</b>			<b>2 anos</b>	
Devido ou como consequência de :					
d	<b>Hipertensão arterial</b>			<b>35 anos</b>	
<b>PARTE II</b> Outras condições significativas que contribuíram para a morte, e que não entraram, porém, na cadeia acima.					
	<b>Neoplasia maligna de próstata</b>			<b>2 meses</b>	

\* O código de Classificação Internacional de Doenças relativo a cada diagnóstico será preenchido pelos codificadores da Secretaria de Saúde.

**Fonte:** Ministério da Saúde (2007).

Na Parte II da DO, o médico responsável deve registrar outras condições mórbidas preexistentes que, embora tenham contribuído para o quadro clínico do paciente, não se relacionam diretamente com a sequência causal descrita na Parte I. É igualmente necessário indicar, para cada causa informada, a duração aproximada da enfermidade, ou seja, o intervalo de tempo entre o diagnóstico e o óbito, dado que constitui subsídio relevante para a correta identificação da causa básica da morte. Ressalte-se que o campo destinado à Classificação Internacional de Doenças (CID) não deve ser preenchido pelo médico, sendo reservado exclusivamente aos codificadores da Secretaria de Saúde, que procederão à atribuição dos códigos correspondentes a cada diagnóstico.

Este documento, cuja importância somente é igualada pela certidão de nascimento, não é apenas algo que atesta o fechamento das cortinas da existência; ele possui um significado muito maior e mais amplo. Ele é um instrumento de vida. [...] Para além dos aspectos jurídicos que encerra, a declaração de óbito é um instrumento imprescindível para a construção de qualquer tipo de planejamento de saúde. E uma política de saúde adequada pode significar a diferença entre a vida e a morte para muitas pessoas (Brasil, 2007, p.5).

A DO, portanto, constitui não apenas um instrumento legal de registro, mas também uma peça-chave para a produção de dados epidemiológicos, impactando diretamente a vigilância em saúde, o planejamento de políticas públicas e a análise de agravos relacionados ao trabalho. A qualidade e a acurácia desse preenchimento são determinantes para o reconhecimento de nexos causais entre trabalho e adoecimento, especialmente em categorias profissionais vulneráveis, como a dos docentes da educação básica.

Após os esclarecimentos sobre o preenchimento da DO (que resulta no registro da certidão de óbito) seguimos para a análise das certidões. De um total de 54 mortes registradas no período

analisado, tivemos acesso a 53 certidões, uma vez que um dos processos<sup>2</sup> foi instruído de forma física sendo devolvido, após os trâmites de publicação, pela SED à escola de origem. Outro ponto relevante é que, das 53 certidões analisadas, apenas uma apresentou a identificação do CID-10 no documento<sup>3</sup>. Dada essa ausência de informação padronizada, categorizamos as principais doenças causadoras do mal-estar docente, de acordo com os grupos definidos pela CID-10:

**Quadro 8** – Categorização das principais doenças causadoras do mal-estar docente

CID-10 (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS)	
Doenças infecciosas e parasitárias	A00 - B99
Neoplasias (tumores)	C00 - D48
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00 - E90
Transtornos mentais e comportamentais	F00 - F99
Doenças do sistema nervoso	G00 - G99
Doenças do aparelho circulatório	I00 - I99
Doenças do aparelho respiratório	J00 - J99
Doenças do aparelho digestivo	K00 - K93
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00 - M99
Doenças do aparelho geniturinário	N00 - N99
Causas externas de morbidade e de mortalidade	V01 - Y98

**Fonte:** OMS – Organizado pela pesquisadora

Optamos ainda por destacar, em negrito, em nossos quadros das causas das mortes, a última doença descrita<sup>4</sup> em cada certidão e, em seguida, informando seu CID-10 e a idade do servidor falecido. Essa categorização foi essencial para estabelecer um vínculo entre os dados encontrados nas certidões e as informações da pesquisa bibliográfica, permitindo uma análise mais aprofundada sobre as possíveis relações entre as doenças e o contexto ocupacional dos professores.

Seguem as análises<sup>5</sup>:

**Quadro 9** – Óbitos no ano de 2019

2019 - CAUSA DA MORTE / CID10 / IDADE
1. Caquexia neoplásica, <b>neoplasia de pulmão</b> / C34 / 55 anos
2. Caquexia tumoral, <b>neoplasia maligna de esôfago</b> / C15 / 38 anos

<sup>2</sup> Processo n. 29/015998/2019.

<sup>3</sup> Processo n. 29/033574/2020.

<sup>4</sup> A orientação de preenchimento da DO estabelece que o médico deve declarar a causa básica do óbito em último lugar. Nosso critério incluiu também ser possível identificar o código da doença na CID-10 pois, em alguns registros constou o procedimento realizado e não a doença causadora do óbito.

<sup>5</sup> Em ordem alfabética das doenças.

3. Choque séptico, cetoacidose diabética, insuficiência renal aguda, pneumonia, diabetes mellitus II, <b>hipertensão arterial sistêmica</b> / I10 / 60 anos
4. Choque séptico, mediastinite, <b>câncer de esôfago</b> , esofagectomia, toracostomia / C15 / 56 anos
5. Embolia pulmonar, <b>pós operatório de varizes de membros inferiores periférica</b> , prevenção de anticoagulação / I83 / 44 anos
6. Insuficiência respiratória aguda, <b>esclerose lateral amiotrófica</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Hipertensão arterial sistêmica, cirurgia bariátrica / G12.2 / 62 anos
7. Natural: <b>câncer de mama</b> / C50 / 49 anos
8. <b>Tumor cerebral</b> / D43 / 57 anos
9. Certidão não disponível no sistema Papel Zero

**Fonte:** Papel Zero-SED/MS – Organizado pela pesquisadora

Ao analisar as causas dos óbitos de professores efetivos da REE/MS em 2019 observa-se um quadro alarmante de vulnerabilidade à doenças graves em uma faixa etária considerada ainda produtiva (38 a 62 anos). A predominância de neoplasias como causa de morte — cânceres de pulmão, esôfago, mama e cérebro — aponta para a necessidade de refletir sobre as condições de vida e de trabalho desses profissionais. A literatura sobre saúde docente já denuncia que o ambiente escolar, permeado por estresse crônico, sobrecarga de trabalho e falta de políticas de cuidado, pode atuar como um fator de risco indireto para o desenvolvimento e agravamento de doenças graves.

Cabe notar que, paradoxalmente, um espaço que deve primar pelo conforto, segurança, salubridade, alegria, aprendizado, motivação e satisfação para os que ali convivem, parece, em certa medida, indicar o oposto, sendo um lugar propício para o sentimento de mal-estar docente (Oliveira, 2021, p. 94).

Além das neoplasias, outras causas também chamam atenção, como a insuficiência respiratória aguda decorrente de esclerose lateral amiotrófica, uma condição neurodegenerativa grave, e a embolia pulmonar pós-operatória relacionada a varizes periféricas, indicando o papel de comorbidades e complicações cirúrgicas na evolução para o óbito. Também se destaca a presença de doenças crônicas como diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial sistêmica, associadas a óbitos por choque séptico e insuficiência renal, sugere que o desgaste físico e mental da profissão contribui para o descontrole de condições clínicas que poderiam ser monitoradas e tratadas com mais efetividade em contextos de trabalho mais saudáveis.

Esses dados reiteram a necessidade de políticas de promoção da saúde específicas para o magistério, com foco em prevenção, rastreamento precoce de doenças crônicas, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento médico regular. A detecção precoce de neoplasias, o controle rigoroso de doenças crônicas como diabetes e hipertensão e o apoio psicológico aos docentes devem ser vistos como ações prioritárias para a redução dos agravos que podem culminar em óbito prematuro entre professores.

### Quadro 10 – Óbitos no ano de 2020

2020 - CAUSA DA MORTE / CID10 / IDADE
1. <b>Acidente vascular cerebral hemorrágico</b> / I61 / 51 anos
2. Acidente vascular encefálico isquêmico, <b>COVID-19</b> / B34 / 57 anos
3. <b>Adenocarcinoma de pâncreas</b> / C25 / 60 anos
4. Caquexia neoplásica, <b>angiosarcoma avançado</b> / C49 / 34 anos
5. Choque cardiogênico, <b>câncer de cólon metastático</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Insuficiência cardíaca, hipertensão arterial pulmonar / C18 / 51 anos
6. Choque séptico, insuficiência renal crônica agudizada, infecção do trato urinário, hipertensão arterial sistêmica, <b>dislipidemia</b> / E90 / 62 anos
7. Choque séptico, <b>peritonite aguda</b> , abdome agudo perforativo / K65 / 63 anos
8. Choque séptico, pneumonia, <b>COVID-19</b> / B34 / 59 anos
9. Doença respiratória aguda, <b>COVID-19</b> / B34 / 48 anos
10. <b>Infarto agudo do miocárdio</b> / I21 / 53 anos
11. Infarto agudo transmural do miocárdio, aneurisma de dissecação da aorta, hipertensão essencial, <b>obesidade</b> / E66 / 72 anos
12. Metástases pulmonar e hepática, <b>neoplasia colorretal</b> / C18 / 46 anos
13. Parada cardiorrespiratória, <b>distúrbios metabólicos</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Câncer de ovário metastático / E88 / 47 anos
14. Septicemia não especificada, insuficiência respiratória aguda, pneumonia, <b>neoplasia maligna do pulmão</b> / C34 / 67 anos

**Fonte:** Papel Zero-SED/MS – Organizado pela pesquisadora

O ano de 2020 revela a sobreposição de duas dinâmicas importantes: a permanência das doenças crônicas e degenerativas como principais causas de morte e o impacto direto da pandemia de COVID-19. Entre os 14 óbitos registrados, nota-se que ao menos três tiveram a COVID-19 como causa principal ou associada (casos de doença respiratória aguda, choque séptico secundário à pneumonia e acidente vascular encefálico com infecção viral). Isso evidencia que o ambiente escolar, ainda que em período de suspensão ou readequação das atividades presenciais, não esteve isento dos efeitos devastadores da crise sanitária, colocando os professores em situação de risco elevado, especialmente aqueles com comorbidades preexistentes.

As demais causas de morte mantêm a tendência observada em 2019: predomínio de doenças cardiovasculares (acidentes vasculares cerebrais hemorrágico e isquêmico, infartos agudos do miocárdio) e de neoplasias malignas (pâncreas, cólon, pulmão, ovário e partes moles). A idade dos docentes falecidos, variando entre 34 e 72 anos, com forte concentração entre 46 e 62 anos, reforça o quadro preocupante de mortalidade precoce em um segmento profissional que, teoricamente, deveria ainda estar em plena atividade laboral e produtiva.

Destaca-se também o número significativo de mortes associadas a choques sépticos — geralmente decorrentes de infecções graves e complicações cirúrgicas — o que pode indicar dificuldades no acesso a cuidados de saúde adequados ou diagnósticos e tratamentos precoces, agravados pelo contexto pandêmico.

Sob uma perspectiva crítica, os dados de 2020 reforçam a vulnerabilidade dos professores

diante de um duplo cenário de risco: por um lado, as doenças crônicas, intensificadas por rotinas de trabalho extenuantes, pressões emocionais e, muitas vezes, dificuldades de acesso a programas efetivos de promoção da saúde; por outro, a exposição a novas ameaças sanitárias, como o SARS-CoV-2, sem que houvesse uma proteção institucional suficientemente eficaz.

Em síntese, o perfil de mortalidade docente em 2020 reflete tanto as condições históricas de desgaste físico e mental da categoria quanto o aprofundamento das fragilidades provocadas pela pandemia, trazendo à tona a necessidade de reestruturação urgente das políticas de atenção integral à saúde do professorado.

### Quadro 11 – Óbitos no ano de 2021

2021 - CAUSA DA MORTE / CID10 / IDADE
1. Choque hipovolêmico, abdome agudo perfurativo, úlcera perfurada em sigmoide, sequela <b>COVID-19</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus II / B34 / 48 anos
2. Choque séptico, sepse, fistula, <b>doença diverticular do cólon</b> / K57 / 62 anos
3. Choque séptico de foco abdominal, enfisema pulmonar; infecção de corrente sanguínea, COVID-19 (suspeito), <b>doença renal crônica dialítica</b> / N18 / 63 anos
4. Choque séptico de foco abdominal, sepse de foco abdominal, íleo paralítico, <b>câncer de mama metastático</b> , metástase hepática / C50 / 48 anos
5. Choque séptico de foco pulmonar, pneumonia bacteriana, infecção por COVID-19, sequela de <b>COVID-19</b> / B34 / 58 anos
6. Choque séptico, <b>pneumonia bacteriana</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Neoplasia maligna de mama / J15 / 33 anos
7. Choque séptico, pneumonia, <b>insuficiência respiratória</b> e outros / J96 / 53 anos
8. <b>COVID-19</b> / B34 / 59 anos.
9. Falência de múltiplos órgãos, choque séptico, <b>pneumonia</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) Síndrome da imunodeficiência adquirida / J18 / 55 anos
10. Falência de múltiplos órgãos, <b>projétil de arma de fogo</b> / W34 / 44 anos
11. Hipercalemia, <b>injúria renal aguda</b> , artrite reumatoide. (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) COVID-19 / N17 / 64 anos
12. Infarto agudo do miocárdio, <b>hipertensão arterial sistêmica</b> / I10 / 68 anos
13. Insuficiência respiratória aguda, acidente vascular cerebral hemorrágico, COVID-19, <b>insuficiência renal aguda</b> / N17 / 49 anos
14. Insuficiência respiratória aguda por asfixia mecânica ( <b>suicídio</b> ) e ação psicoquímica / X70 / 50 anos
15. Insuficiência respiratória aguda, choque hipovolêmico, síndrome da imunodeficiência adquirida, <b>vírus da imunodeficiência humana</b> / B24 / 53 anos
16. Insuficiência respiratória aguda grave, pneumonia, <b>COVID-19</b> / B34 / 55 anos
17. Neoplasia maligna retroperitônio, neoplasia maligna pâncreas, <b>neoplasia maligna renal</b> / C64 / 48 anos
18. Pneumonia, <b>COVID-19</b> / B34 / 53 anos
19. Pneumonia grave, COVID-19, <b>obesidade</b> / E66 / 35 anos
20. Septicemia, <b>acidente vascular encefálico</b> e outros / I64 / 73 anos
21. Síndrome respiratória aguda grave, COVID-19, hipertensão arterial sistêmica, <b>diabetes mellitus II</b> / E10 / 60 anos
22. Síndrome respiratória aguda grave, septicemia, pneumonia, COVID-19, insuficiência renal aguda, <b>hipertensão arterial sistêmica</b> / I10 / 53 anos

Fonte: Papel Zero-SED/MS – Organizado pela pesquisadora

Os dados de mortalidade em 2021 revelam um cenário dramático que não pode ser

interpretado apenas como reflexo da pandemia de COVID-19. O expressivo número de óbitos — 22 no total — e a natureza das causas atestam a vulnerabilidade biológica dos docentes frente à infecção viral. Mais da metade das mortes esteve associada direta ou indiretamente à COVID-19 e, em muitos casos, a COVID-19 agravou quadros crônicos preexistentes, como hipertensão, diabetes e obesidade.

Além das mortes por COVID-19, o número relevante de óbitos por neoplasias malignas (principalmente câncer de mama e colorretal) e por doenças cardiovasculares severas revela a silenciosa deterioração da saúde dos professores, anterior à crise sanitária. Tal quadro aponta para o adoecimento crônico da categoria. As rotinas extenuantes, a pressão por resultados e a falta de suporte psicossocial expõem o professorado a uma vulnerabilidade contínua, que se manifesta em doenças graves e mortes prematuras.

Chamam atenção ainda os casos de mortes violentas (suicídio e morte por arma de fogo), indicadores extremos de sofrimento psíquico. Esses episódios extremos não são aleatórios: configuram sinais de uma categoria profundamente adoecida emocionalmente, e sobre a qual recaem demandas excessivas, responsabilizações individualizadas e escassez de redes efetivas de apoio. A morte de docentes por causas evitáveis deveria ser reconhecida como falha grave das políticas públicas de proteção social.

Em síntese, os dados de 2021 denunciam que a pandemia apenas aprofundou uma crise de saúde que já estava instalada entre os trabalhadores da educação. A naturalização das mortes, sem a devida análise crítica e sem ações estruturantes de prevenção, perpetua a lógica de invisibilização do sofrimento docente. Diante disso, torna-se imperativo repensar urgentemente as condições de trabalho, os programas de formação docente com enfoque em saúde, e implementar políticas efetivas de cuidado integral e contínuo aos educadores, sob pena de seguirmos assistindo, ano após ano, ao adoecimento e à morte de profissionais que sustentam a educação pública.

### Quadro 12 – Óbitos no ano de 2022

2022 - CAUSA DA MORTE / CID10 / IDADE
1. <b>Acidente vascular cerebral hemorrágico</b> / I61 / 51 anos
2. Choque cardiogênico, choque séptico, pneumonia, <b>tuberculose</b> . (Outras condições significativas que contribuíram para a morte) diabetes mellitus / A15 / 55 anos
3. Choque cardiogênico, infarto agudo do miocárdio, <b>hipertensão arterial sistêmica</b> / I10 / 58 anos
4. Choque obstrutivo, <b>tromboembolismo pulmonar maciço</b> / I26 / 48 anos
5. Choque séptico refratário, insuficiência renal aguda, isquemia mesentérica, abdome agudo obstrutivo, <b>pós operatório de gastroplastia</b> / E66 / 41 anos
6. Infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, <b>diabetes mellitus</b> / E10 / 50 anos
7. <b>Infarto agudo do miocárdio</b> / I21 / 50 anos
8. Morte violenta: choque cardiogênico, bloqueio atrioventricular, edema agudo do pulmão, autointoxicação por exposição intencional ( <b>suicídio</b> ) / X64 / 31 anos

**Fonte:** Papel Zero-SED/MS – Organizado pela pesquisadora

A análise das causas de morte no ano de 2022 revela um quadro igualmente preocupante, ainda que com um número absoluto de óbitos inferior aos anos de pico pandêmico. Dos nove casos analisados, predominaram causas associadas a doenças cardiovasculares e infarto agudo do miocárdio, além de ocorrências relacionadas a condições infecciosas e a neoplasias.

Observa-se que cinco dos nove óbitos estão diretamente vinculados a eventos cardiovasculares graves, como acidente vascular cerebral hemorrágico, infarto agudo do miocárdio e tromboembolismo pulmonar. Esse dado chama atenção para a alta incidência de doenças do aparelho circulatório entre professores, refletindo possivelmente um acúmulo de fatores de risco relacionados ao estresse crônico, hipertensão não controlada e estilo de vida impactado pelas condições laborais.

Dois casos particularmente graves de morte violenta também aparecem em 2022, um deles associado a autointoxicação intencional (suicídio). Esse tipo de ocorrência denuncia a urgência de ações institucionais mais robustas voltadas para a saúde mental dos trabalhadores da educação, pois expõe o extremo grau de sofrimento psicológico ao qual parte do corpo docente pode estar submetido.

Além disso, a presença de óbito por tuberculose associada a diabetes mellitus indica que condições infecciosas tradicionalmente associadas à vulnerabilidade social ainda persistem como ameaça real, evidenciando uma possível precarização das condições de saúde entre os docentes, agravada pela sobrecarga de trabalho e pela falta de assistência integral.

Outro aspecto importante é a incidência de neoplasias, com a identificação de metástase cerebral originada em neoplasia pulmonar. O registro de câncer associado ao adoecimento docente corrobora a necessidade de ampliar a discussão sobre os determinantes sociais e ocupacionais da saúde de professores, especialmente no que se refere a fatores ambientais, emocionais e de acesso a serviços de prevenção e diagnóstico precoce.

Portanto, embora 2022 apresente redução no número total de óbitos em relação aos anos anteriores, os dados sugerem que os fatores de adoecimento entre os docentes permanecem complexos e multifatoriais. A mortalidade por doenças crônicas graves e o registro de mortes violentas reforçam a necessidade de políticas públicas que contemplem ações efetivas de promoção, prevenção e cuidado integral à saúde do professorado, de forma permanente e não apenas em resposta a crises episódicas.

Assim, a análise dos óbitos de professores efetivos da REE/MS entre 2019 e 2022 evidencia que o adoecimento docente é um fenômeno multifacetado, resultante da interação entre condições

crônicas de saúde, fatores psicossociais intensificados pelo ambiente de trabalho e a vulnerabilidade, exacerbada pela pandemia de COVID-19. A recorrência de mortes por doenças cardiovasculares, cânceres agressivos, infecções graves e suicídios aponta para a necessidade urgente de políticas institucionais de promoção da saúde integral, prevenção de doenças e apoio psicossocial contínuo, reconhecendo a centralidade da qualidade de vida na formação e permanência dos professores no magistério.

Com base nesses achados empíricos, torna-se relevante confrontá-los com as doenças relacionadas ao trabalho, conforme estabelecido pela Portaria GM/MS nº 1.999/2023, a fim de subsidiar uma reflexão crítica sobre a formação e a saúde dos professores. Para tanto, apresentamos no quadro a seguir as doenças listadas na portaria que mais se aproximam das manifestações clínicas comuns ao exercício docente, reveladas em nossa revisão bibliográfica e/ou nas certidões de óbitos investigadas:

**Quadro 13** – Doenças do magistério que se encontram na Portaria GM/MS 1.999:

<b>DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO</b>	<b>AGENTES E/OU FATORES DE RISCO</b>
Doenças das cordas vocais e da laringe; Nódulos nas cordas vocais; Distúrbios da Voz	Trabalho com sobrecarga vocal associada e/ou agravada por: a) Fatores psicossociais relacionados à característica e à organização do trabalho: jornada de trabalho prolongada, sobrecarga, acúmulo de atividades ou de funções, ausência de pausas e de locais de descanso durante a jornada, falta de autonomia, ritmo de trabalho acelerado para o cumprimento de metas, trabalho sob forte pressão, insatisfação com o trabalho ou com a remuneração, postura e equipamentos inadequados, dificuldade de acesso à hidratação e aos sanitários, dentre outros não especificados. b) Fatores relacionados ao ambiente de trabalho: acústica desfavorável, mobiliário e recursos materiais inadequados ou insuficientes, má qualidade do ar, ventilação inadequada do ambiente, baixa umidade, etc.
Diabetes Mellitus; Obesidade; Distúrbios Metabólicos; Hipertensão Essencial; Infarto Agudo do Miocárdio; Parada Cardíaca; Acidente Vascular Cerebral; Hemorragia Intracerebral; Isquemia Cerebral; Neoplasia Maligna (cólon, reto, mama e próstata); Transtornos Mentais e Comportamentais; Episódios Depressivos; Esgotamento ( <i>Burnout</i> ); Suicídio.	Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; contexto da organização do trabalho; características das relações sociais no trabalho; conteúdo das tarefas do trabalho; condição do ambiente de trabalho; interação pessoa-tarefa; jornada de trabalho (em turnos e trabalho noturno); violência e assédio moral/sexual no trabalho; risco de morte e trauma no trabalho. Desemprego.
Varizes dos membros inferiores	Biomecânica do trabalho com ortostatismo prolongado
Bursite (mão, ombro, cotovelo, joelho); Tendinite	Biomecânica do trabalho com movimentos articulares repetitivos
Hipertensão essencial (primária)	Exposição de níveis de pressão sonora elevadas no trabalho

Influenza (gripe) com outras manifestações respiratórias	Exposição ao vírus Influenza em atividades de trabalho
Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19)	Exposição ao coronavírus em atividades de trabalho

**Fonte:** Portaria GM/MS nº 1.999/2023– Organizado pela pesquisadora

A análise dos dados apresentados no quadro em comparação com os resultados empíricos desta pesquisa sobre os óbitos dos professores da REE/MS evidencia uma correlação direta entre os fatores riscos ocupacionais e as causas de morte identificadas. As doenças cardiovasculares (hipertensão essencial, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral), que apareceram como uma das principais causas de óbito, são amplamente reconhecidas como consequências da exposição prolongada a condições estressantes de trabalho, jornadas extensas, ausência de pausas adequadas, acúmulo de funções e sobrecarga emocional – elementos destacados tanto na portaria quanto nas pesquisas sobre saúde ocupacional docente.

Além das doenças do sistema circulatório, as neoplasias malignas agressivas, observadas com frequência significativa nos registros de óbitos, também encontram paralelo na listagem da portaria que associa tais agravos a fatores psicossociais, ao estresse crônico e às condições de trabalho precárias. As complicações infecciosas graves, em especial aquelas decorrentes da Covid-19, reforçam a vulnerabilidade dos professores diante da exposição constante a ambientes de aglomeração e ventilação inadequada, fatores já apontados como riscos ocupacionais pelo documento normativo.

Os transtornos mentais e comportamentais – episódios depressivos graves, *burnout* e casos de suicídio – embora não tenham sido as causas predominantes de óbito, apareceram nos registros e revelam o impacto das pressões emocionais e das relações interpessoais conflituosas no ambiente escolar. A ausência de estratégias institucionais de prevenção e acolhimento agrava essas condições, podendo levar a desfechos fatais. Dessa forma, os dados analisados demonstram que a mortalidade precoce entre professores não é resultado apenas de predisposições individuais, mas consequência direta de um ambiente laboral adoecedor, já reconhecido pela própria legislação como fator desencadeante de doenças graves e incapacitantes.

A presença recorrente dessas doenças entre professores e sua previsão legal como enfermidades relacionadas ao trabalho indicam que o processo de formação de professores deve contemplar, de maneira incisiva, a promoção da saúde e a prevenção de riscos ocupacionais. A ausência dessa abordagem na formação inicial e continuada contribui para a perpetuação de condições que favorecem o adoecimento e a morte prematura dos profissionais da educação.

O mapeamento das doenças observadas, em consonância com a Portaria GM/MS nº 1.999/2023, evidencia que o magistério é, inequivocamente, uma categoria profissional exposta a múltiplos fatores de risco ocupacional, fato que precisa ser enfrentado tanto pelas políticas públicas

quanto pelas instâncias de formação e gestão educacional.

Essa correlação evidencia uma falha sistêmica no cuidado com a saúde docente, marcada pela carência de programas efetivos de prevenção, acompanhamento médico regular e intervenções voltadas ao bem-estar físico e mental dos professores. Tais resultados reforçam a urgência de ações intersetoriais e de políticas públicas que reconheçam o magistério como atividade de risco, integrando estratégias de formação continuada voltadas à promoção da saúde, à identificação precoce de sinais de adoecimento e ao fortalecimento de redes de apoio dentro e fora do ambiente escolar. Ao articular a análise epidemiológica com as diretrizes da portaria, constata-se que os óbitos poderiam, em parte, ser evitados caso houvesse um investimento contínuo em condições dignas de trabalho e programas educativos sobre saúde ocupacional nas escolas.

### **CAPÍTULO 3 – QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O debate acerca da qualidade de vida no trabalho docente tem adquirido crescente centralidade nas discussões contemporâneas em Educação. A docência, atividade historicamente atravessada por demandas múltiplas e por condições laborais desafiadoras, revela vulnerabilidades que extrapolam o campo da atuação profissional, alcançando a dimensão da saúde física, mental e social dos educadores.

Considerar a qualidade de vida no trabalho no contexto da formação de professores é reconhecer que os processos formativos, muitas vezes, desconsideram as reais condições de exercício da profissão e os fatores de risco associados ao adoecimento. Assim, discutir a formação docente implica, também, problematizar as práticas institucionais, organizacionais e políticas que impactam a saúde dos profissionais da educação desde o ingresso nas carreiras até a permanência e eventual afastamento ou morte.

Neste capítulo, propõe-se refletir criticamente sobre como a qualidade de vida no trabalho, os fatores de risco ocupacional e os processos de formação inicial e continuada se entrelaçam, à luz das evidências empíricas levantadas nos capítulos anteriores e das orientações normativas que reconhecem o trabalho docente como uma atividade de risco para a saúde.

A análise dos dados empíricos e da literatura revisada nos capítulos anteriores evidencia que o adoecimento docente não é fruto de fatores isolados, mas sim resultado de uma complexa interação entre condições de trabalho, demandas emocionais, exposição a riscos ocupacionais e lacunas na formação profissional. Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho emerge como um eixo central para a compreensão e a intervenção sobre a saúde do professorado.

Reiteramos que em espaços formativos os professores podem receber a base teórica para sustentar suas práticas e, ao mesmo tempo, estão inseridos em um espaço no qual possam falar – falar de si, falar sobre o seu fazer. Ao falar, em espaços legitimados para a aprendizagem e formação, esses professores podem ressignificar os seus sintomas, analisar criticamente as suas condições de trabalho e a própria formação recebida ao passo que transformam a si e as suas práticas pedagógicas escolares (Damaceno, 2020, p. 97).

A formação inicial e continuada de professores, tradicionalmente focada nos aspectos técnicos e pedagógicos, frequentemente negligencia a preparação para o enfrentamento dos desafios relacionados à manutenção da saúde física e mental. Este descompasso contribui para que docentes ingressem no mercado de trabalho sem estratégias eficazes para lidar com o estresse, a sobrecarga e os fatores psicossociais que comprometem a qualidade de vida, intensificando o trabalho docente.

Dadas as muitas e variáveis formas que assume, não é uma tarefa simples definir o que é um trabalho intensificado e onde ocorre sobrecarga, em específico no trabalho docente. Uma jovem professora que possui jornada de 20h, por exemplo, em início de carreira,

pode acumular, além do trabalho extra-jornada, as muitas horas de estudo de graduação ou pós-graduação, além das tarefas em uma família que ela começa a construir. A mesma jornada de 20h pode ser por demais intensa para professoras em final de carreira, pelo acúmulo do desgaste sofrido ao longo do tempo e os problemas característicos do envelhecimento (Viegas, 2022, p. 3).

Os achados referentes às causas de morte e adoecimento docente (capítulo 2) reforçam a urgência de políticas públicas integradas que reconheçam o trabalho docente como atividade de risco e garantam o acesso a cuidados de saúde específicos. A portaria GM/MS n. 1.999/2023, ao listar as doenças relacionadas ao trabalho, proporciona o reconhecimento desses riscos, mas sua efetividade depende da articulação entre formação, gestão escolar e políticas públicas de saúde do trabalhador.

Posto isso, é necessário destacar a importância do cuidado com a saúde mental dos docentes e suas relações com sofrimento, adoecimento trabalho e cuidado. O trabalhador docente trabalha, sofre e adoce. Nesta perspectiva, entendemos o sofrimento relacionado ao trabalho como uma ameaça ao docente que, sem a devida conscientização e acompanhamento, seja em cuidados individuais ou coletivos, pode ser acometido por possíveis doenças que seriam evitadas, agravadas e/ou potencializadas (Gomes, 2021, p. 103).

Assim, se o mal-estar docente é evidenciado por meio dos dados, seu contraponto é a construção do bem-estar docente. Nesses termos, Rebolo (2016) aponta que a busca pelo referido bem-estar envolve duas dimensões: uma objetiva e outra subjetiva:

A dimensão objetiva corresponde às características do trabalho em si e às condições oferecidas para a sua realização e a subjetiva está relacionada às características pessoais do professor e diz respeito tanto às competências e habilidades que possui quanto às suas necessidades, desejos, valores, crença e projetos de vida. A intersecção dessas duas dimensões refere-se às ligações, basicamente virtuais realizadas por meio das avaliações que o professor faz de si próprio, da atividade que realiza e das condições existentes para o desempenho do trabalho. Quando o resultado dessa avaliação for positivo, haverá o bem-estar e a possibilidade de felicidade; quando for negativo, ocorrerá o mal-estar, um estado de desconforto, resultante de insatisfações e conflitos, que desencadeará estratégias de enfrentamento, as quais se constituem em ações que visam eliminar ou minimizar a sensação de mal-estar e obter o bem-estar. (Rebolo, 2012, p. 24 apud Rebolo, 2016, p. 47).

Além disso, o reconhecimento da vulnerabilidade emocional do professorado, evidenciada pelo aumento de casos de adoecimento psíquico e até de suicídio, demanda a implementação de estratégias de suporte psicossocial, como programas de acolhimento, redes de apoio e redução do estigma associado às doenças mentais. Tais medidas devem estar integradas aos processos formativos, com vistas a preparar os professores para identificar e manejar essas questões em si mesmos e em seus pares.

Há, portanto a necessidade de uma equipe ampliada que possa discutir as questões relacionadas à educação e que possam responder as questões que surgem sem desvios de função. Mesmo que não seja possível a resolução do problema pela técnica responsável, havendo um grupo ampliado de apoio, dará segurança nas decisões a serem tomadas

(Debastiani, 2017, p. 71).

Uma formação docente comprometida com a qualidade de vida no trabalho deve, portanto, ser interdisciplinar, incorporando conhecimentos das áreas da saúde, psicologia, ergonomia e gestão organizacional. Práticas pedagógicas inovadoras, como a utilização de espaços para reflexão e autocuidado, grupos de suporte entre professores e mediação de conflitos, podem ser integradas à rotina formativa para fortalecer a resiliência e a capacidade de enfrentamento.

O componente relacional traz um conjunto de elementos determinantes para a satisfação/insatisfação do professor no seu ambiente de trabalho, mostrando que fatos objetivos afetam diretamente o estado subjetivo do professor. Porque o trabalho docente está estabelecido das relações interpessoais, que requerem uma gama de envolvimento cognitivo, afetivo e social para o exercício da docência (Macedo, 2020, p. 91).

Nesse sentido, recomenda-se que os currículos dos cursos de formação inicial e programas de educação continuada incluam disciplinas e oficinas que abordem a saúde integral do professor, os riscos ocupacionais, estratégias para prevenção de doenças e promoção do bem-estar, além do fortalecimento de competências para a gestão saudável do ambiente de trabalho.

A formação inicial do professor representa o momento decisivo para o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e também para a construção de hábitos e atitudes relacionadas ao autocuidado e à gestão do estresse. Contudo, conforme apontado no capítulo 1, os currículos dos cursos de licenciatura raramente contemplam conteúdos específicos sobre saúde ocupacional, qualidade de vida no trabalho e prevenção de adoecimento.

Esse vazio formativo é problemático, pois os futuros professores ingressam em um ambiente de trabalho marcado por demandas excessivas, sobrecarga e falta de suporte institucional, elementos que foram evidenciados empiricamente nos capítulos 2 e 3 como fatores determinantes para o adoecimento e a mortalidade precoce. A ausência de preparação adequada para lidar com essas condições pode comprometer a longevidade e a qualidade do exercício profissional.

Assim, a inclusão de disciplinas e práticas formativas voltadas para a saúde integral do professor deve ser encarada como prioridade. Essa abordagem não pode se limitar a conteúdos teóricos isolados, mas deve estar imersa em metodologias ativas que estimulem o autoconhecimento, a reflexão crítica e o desenvolvimento de estratégias práticas para a manutenção do bem-estar. Por exemplo, a implementação de oficinas sobre manejo do estresse, técnicas de relaxamento, ergonomia, e a discussão sobre as condições reais de trabalho contribuem para ampliar a consciência dos futuros docentes sobre os riscos e a importância da prevenção.

A formação continuada também desempenha papel crucial, uma vez que as condições de trabalho e as demandas enfrentadas pelos professores mudam ao longo da carreira, especialmente em contextos de crise, como a pandemia de Covid-19. Programas de formação permanente devem

oferecer espaços regulares para o diálogo, troca de experiências e atualização sobre estratégias de saúde ocupacional, saúde mental e qualidade de vida no trabalho.

A relação da qualidade de vida com a saúde, embora estreita não é integral. É necessário evitar a culpabilização da vítima, observando que a responsabilidade pelas condições de saúde, das políticas públicas não se restringe ao cidadão individualizado, mas é, principalmente, dos órgãos governamentais. Daí a importância de um olhar crítico em relação às abordagens referentes à qualidade de vida, evitando-se os reducionismos (Mattos, 2021, p. 87).

A qualidade de vida no trabalho docente não depende exclusivamente da formação dos profissionais, mas está diretamente vinculada à organização e gestão dos ambientes escolares. A liderança escolar, o clima organizacional, as políticas internas de cuidado e a valorização do profissional influenciam decisivamente na saúde física e emocional dos professores. Ambientes escolares que promovem o respeito, a colaboração e o apoio mútuo contribuem para reduzir o estresse e a sensação de isolamento, fatores associados a problemas de saúde mental e física. A gestão democrática, que envolve os professores nas decisões e reconhece suas demandas, é fundamental para fortalecer o compromisso e a satisfação profissional.

Além disso, é necessário que as escolas ofereçam condições adequadas para a execução das atividades pedagógicas, como espaços físicos apropriados, recursos didáticos suficientes e horários que permitam pausas e descanso. A precariedade dessas condições foi sinalizada no capítulo 2 como uma das fontes importantes de adoecimento, especialmente no que tange ao sofrimento físico e à sobrecarga emocional.

Os dados levantados no presente estudo demonstram que o adoecimento e a mortalidade precoce dos professores configuram um problema estrutural, que exige respostas articuladas entre educação, saúde e assistência social. É fundamental que as políticas públicas contemplem ações preventivas, como campanhas de saúde, exames periódicos específicos para professores, programas de acompanhamento psicossocial e a garantia de acesso facilitado a serviços de saúde de qualidade. Além disso, devem existir mecanismos claros de proteção e acolhimento para docentes que enfrentam situações de adoecimento, promovendo a reintegração e evitando o afastamento prolongado.

Outro ponto importante refere-se à valorização da carreira docente, pois condições salariais justas e reconhecimento social contribuem para a melhoria da autoestima e da motivação profissional, elementos essenciais para a manutenção da saúde mental. A precarização e a desvalorização social do magistério reforçam os fatores de risco para o adoecimento, perpetuando um ciclo negativo que afeta não apenas os professores, mas toda a comunidade escolar.

A construção de uma cultura escolar que valorize a qualidade de vida no trabalho exige a mobilização conjunta de professores, gestores, gestores de políticas públicas e da sociedade civil.

Promover o cuidado coletivo, a escuta ativa e o apoio mútuo pode transformar a escola em um ambiente que não apenas educa, mas também protege e acolhe seus profissionais.

Nesse sentido, estratégias como grupos de apoio emocional, rodas de conversa, supervisão pedagógica humanizada e espaços de lazer e convivência podem contribuir para fortalecer os vínculos e promover a saúde integral dos docentes. A sustentabilidade do trabalho docente passa necessariamente pelo reconhecimento das necessidades físicas, emocionais e sociais do professor, afastando a lógica da sobrecarga e do adoecimento como algo natural ou inevitável.

Com base nos achados empíricos e na revisão teórica, propõe-se um conjunto de recomendações para fortalecer a saúde e a qualidade de vida dos professores:

Para a Formação Inicial e Continuada:

- Integrar conteúdos sobre saúde ocupacional, qualidade de vida e prevenção de adoecimento nos currículos de licenciatura.
- Adotar metodologias ativas que promovam o autocuidado, o manejo do estresse e a reflexão sobre as condições reais do trabalho docente.
- Estabelecer programas regulares de formação continuada voltados para saúde física e mental dos professores.

Para a Gestão Escolar:

- Promover liderança democrática e clima organizacional positivo, com valorização e reconhecimento do profissional.
- Garantir condições físicas adequadas, incluindo infraestrutura, recursos e horários que permitam pausas e descanso.
- Implantar espaços e momentos para apoio emocional e social dos docentes.

Para as Políticas Públicas:

- Implementar programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos professores, com acesso facilitado a serviços de saúde de qualidade.
- Valorizar a carreira docente por meio de remuneração justa, estabilidade e reconhecimento social.
- Fomentar políticas intersetoriais entre educação, saúde e assistência social para atendimento integral ao professorado.

Ao longo desta dissertação, foram evidenciados os múltiplos fatores que afetam a qualidade de vida e a saúde dos professores da educação básica. Os dados empíricos sobre o adoecimento e a mortalidade precoce ilustram um quadro alarmante, que revela tanto as condições históricas de desgaste da profissão quanto as vulnerabilidades intensificadas pela pandemia de Covid-19.

A análise mostrou que a formação docente atual carece de uma abordagem integral que prepare os profissionais para os desafios físicos, emocionais e sociais inerentes ao exercício da

profissão. Também foi destacada a importância de ambientes escolares saudáveis e de políticas públicas eficazes para a promoção da saúde integral do professorado.

Enfatiza-se, assim, a necessidade urgente de repensar as políticas formativas, organizacionais e públicas, priorizando o cuidado com a saúde e a qualidade de vida dos professores. Garantir essas condições é não apenas uma questão de justiça social, mas um passo fundamental para a valorização da educação pública e a sustentabilidade do magistério.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo central analisar os fatores relacionados ao mal-estar docente e aos óbitos de professores da Educação Básica da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de 2019 a 2022. A pesquisa revelou um cenário alarmante, no qual as condições precárias de trabalho, a ausência de políticas de cuidado à saúde e a sobrecarga física e mental afetam diretamente a vida desses profissionais. A partir do estudo bibliográfico e documental, foi possível estabelecer uma relação entre o adoecimento docente e o contexto escolar, revelando que a docência é uma profissão de risco, marcada por vulnerabilidades estruturais que repercutem na saúde e na qualidade da educação.

O primeiro capítulo abordou o conceito de mal-estar docente, trazendo contribuições teóricas que sustentam a ideia de que o exercício da docência, em sua complexidade, expõe os professores a múltiplos fatores de risco. Destacou-se que a intensificação das tarefas, as pressões por resultados, as jornadas extenuantes e a violência simbólica no ambiente escolar são aspectos centrais para compreender os processos de desgaste físico e emocional. Estudos revisados apontam que, ao longo do tempo, essas condições têm levado a um aumento expressivo nos afastamentos, licenças médicas e, em casos mais graves, ao óbito precoce.

O segundo capítulo evidenciou, a partir da análise documental, que os principais óbitos registrados entre os professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul foram decorrentes de neoplasias agressivas, doenças cardiovasculares, complicações infecciosas graves e casos de suicídio. A pandemia de Covid-19 potencializou esses problemas, destacando a fragilidade do sistema educacional em oferecer suporte emocional, medidas preventivas e proteção adequada à saúde física dos docentes, agravando ainda mais a vulnerabilidade dessa categoria profissional.

Foi possível identificar que o adoecimento docente não se restringe a fatores biológicos, mas está intrinsecamente ligado ao ambiente escolar e às condições laborais. A ausência de pausas adequadas, a sobrecarga de atividades, a escassez de recursos materiais, a falta de valorização profissional e as relações interpessoais conflituosas no espaço escolar configuram um cenário que compromete o bem-estar e a qualidade de vida do professor. Tais elementos também têm repercussões diretas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que professores adoecidos encontram dificuldade em manter o engajamento e o desempenho pedagógico.

Outro ponto central do estudo foi a constatação das lacunas existentes na formação inicial e continuada dos professores, que raramente contempla temas relacionados à saúde, autocuidado e prevenção de riscos ocupacionais. A ausência de preparação para lidar com os impactos emocionais, físicos e sociais da docência faz com que muitos professores desconheçam formas de

proteger sua saúde ou buscar apoio diante de situações de estresse e esgotamento, perpetuando um ciclo de adoecimento silencioso e naturalizado no ambiente escolar.

Diante desse panorama, o terceiro capítulo buscou discutir a importância da qualidade de vida no trabalho docente e a urgência de incluir, nos processos formativos, conteúdos que preparem os professores para reconhecer sinais de adoecimento, adotar práticas de autocuidado e exigir condições mais justas de trabalho. A formação continuada aparece como ferramenta essencial para conscientizar os docentes sobre os riscos ocupacionais e desenvolver estratégias coletivas de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar.

Os resultados da pesquisa contribuem socialmente ao dar visibilidade a um tema muitas vezes invisibilizado: a morte de professores em decorrência de condições de trabalho insalubres e desgastantes. A valorização da vida do professor deve ser uma prioridade das políticas públicas educacionais, pois a qualidade do ensino está diretamente ligada ao bem-estar do profissional que o conduz. Ao denunciar essa realidade, a pesquisa pretende mobilizar gestores, sindicatos e órgãos governamentais a implementar ações efetivas de proteção à saúde docente.

Para o meio acadêmico, o estudo oferece uma base empírica relevante, conectando teorias do mal-estar docente com dados concretos de óbitos na categoria. Abre-se espaço para novas investigações que aprofundem a análise estatística dos dados, explorem fatores de vulnerabilidade específicos, como gênero, tempo de carreira e rede de apoio, e avaliem a eficácia de intervenções voltadas à saúde do professorado. A pesquisa também sugere a criação de observatórios estaduais de saúde docente para monitoramento contínuo da situação.

Esta dissertação reafirma que o cuidado com a saúde do professor não é apenas um direito individual, mas uma condição indispensável para a efetividade do processo educativo. A manutenção da qualidade de vida docente reflete-se diretamente nos índices de aprendizagem dos estudantes, na construção de ambientes escolares mais saudáveis e na valorização da profissão, fortalecendo a escola como espaço de transformação social e emancipação humana.

A partir dos achados, reforça-se a importância de políticas intersetoriais que integrem educação, saúde, assistência social e gestão escolar, criando uma rede de proteção para os profissionais da educação. Ações preventivas, acompanhamento psicológico, melhoria das condições físicas do trabalho e inclusão de práticas de cuidado nos currículos formativos são medidas fundamentais para evitar novos casos de adoecimento e mortes precoces.

Em síntese, esta pesquisa buscou dar voz a um problema historicamente negligenciado, propondo caminhos para sua mitigação. A formação continuada voltada ao bem-estar docente, aliada a políticas públicas consistentes, surge como solução viável para minimizar riscos ocupacionais, prevenir doenças e valorizar a vida dos professores. Futuras pesquisas podem ampliar este debate, testando intervenções em diferentes contextos educacionais e contribuindo

para uma cultura escolar que priorize a saúde física e mental de quem ensina.

Com o objetivo de contribuir para a resolução dos problemas encontrados, formulamos uma proposta interventiva a ser apresentada aos dirigentes da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (Apêndice A).

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Camila Carolina Alves. **Trabalho e mal-estar docente na educação infantil da rede pública municipal de Mineiros-GO**: mediações de enfrentamento dos professores. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás (UFG). Jataí, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9029411](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9029411). Acesso em: 15 set. 2024.
- BARROS, Célio Ribeiro de. **Mortalidade de Professores no Estado de Goiás**: análise de série temporal, 2008-2017. 71 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8964236](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8964236). Acesso em: 15 set. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 44, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Medicina. Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. **Declaração de Óbito**: documento necessário e importante. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_de\\_obito\\_final.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_de_obito_final.pdf). Acesso em: 15 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023**. Atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 225, p. 123–132, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Programa Saúde da Família. Saúde do Trabalhador. Brasília, DF, n. 5, 63p., 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_trabalhador\\_cab5\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.
- CAETANO, Leticia Farias. **“No que você está pensando?”**: o discurso do mal-estar docente produzido no Facebook e a fabricação dos modos de ser professor na contemporaneidade. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, 2017. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5002854](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5002854). Acesso em: 15 set. 2024.
- CAMPOS Alexandre Cândido de Oliveira; PALMA Rute Cristina Domingos da. Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019. **Rebep – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e 5540, p. 1-19, 2023.
- CARVALHO, Márcio Henrique de. **O Mal-Estar na Educação**: a natureza do trabalho docente entre o sofrimento e o ressentimento. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2015. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2773935](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2773935). Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, Lana Raket Silva da. **O mal-estar docente no trabalho de professoras da educação infantil e a busca de alternativas para minimizar seus efeitos.** 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11031297](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11031297). Acesso em: 15 set. 2024.

CUNHA Saulo Daniel Mendes; SOBRINHO José de Andrade Matos; SILVEIRA Aparecida Rosângela; SAMPAIO Cristina Andrade. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. **Educação em Revista**, v. 40, e. 36820, p. 1-22, 2024.

DAMACENO, Jéssica Vidal. **Mal-estar e sintoma: análises discursivas sobre as relações entre condições de trabalho e (trans)formação docente.** 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10689119](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10689119). Acesso em: 15 set. 2024.

DEBASTIANI, Valdemir José. **Mal estar docente e síndrome de *burnout*: uma análise à luz da teoria da alienação de Marx.** 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Frederico Westphalen, 2017. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5075565](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5075565). Acesso em: 15 set. 2024.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOMES, Daniel José. **Trabalho e saúde de professores do ensino médio em tela: enfrentamentos e desafios da rede pública de Barbacena (MG).** 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, 2022. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13576694](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13576694). Acesso em: 15 set. 2024.

MACEDO, Fabiane de Oliveira. **Bem-estar/mal-estar docente dos professores das escolas das Águas do Pantanal.** 191 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9307090](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9307090). Acesso em 15 set. 2024.

MACHADO, Fabiana Ferreira; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo. *Burnout* e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e 277390, p. 1-19, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Diário Oficial Eletrônico.** Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Papel Zero.** Disponível em: <https://papelzero.sed.ms.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Administração.** Disponível em: <https://www.sad.ms.gov.br/governo-de-ms-formaliza-nomeacao-de-216-professores-efetivos-para-rede-estadual-de-ensino/#:~:text=O%20Governo%20do%20Estado%20de,tarde%20pelo%20governador%20Eduar>

do%20Riedel. Acesso em: 9 set. 2024.

MATTOS, Rosa Carine Menezes de. **Bem e mal-estar docente: fatores que contribuem para a saúde e a qualidade de vida dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de São Luiz Gonzaga/RS.** 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões (URI). Frederico Westphalen, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11001321](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11001321). Acesso em: 15 set. 2024.

MEIRELES, Janaina Barela. **Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul.** 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Pelotas, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7922718](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7922718). Acesso em: 15 set. 2024.

NASCIMENTO, Fernanda Silva do. **Possibilidades para pensar os fenômenos do mal-estar e bem-estar docente em uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre.** 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10410713](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10410713). Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, Marília Câmara de. **Os indicadores primários e as consequências do mal-estar docente em organizações escolares brasileiras.** 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle (Unilasalle). Canoas, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11457704](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11457704). Acesso em: 15 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10.** 10. ed. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

REBOLO, Flavinês; MENDES, Eliane Teixeira Barbosa; ARISTIMUNHA, Gisele dos Santos. Formação continuada e o bem-estar docente: um programa de promoção do bem-estar para professores de uma escola pública de Campo Grande, MS. In: NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; LACERDA, Léia Teixeira. **Das novelas de formação à autonomia docente: entre diversidades, pesquisa e descobertas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 41-62.

SANCHES, Ana Paula Rodrigues. **O mal-estar docente no contexto escolar a partir das percepções dos professores.** 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Sorocaba, 2015. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2846038](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2846038). Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Marlova Gross da. **O impacto do mal-estar docente no protagonismo do professor.** 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade La Salle (Unilasalle). Canoas, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11245800](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11245800). Acesso em: 15 set. 2024.

TOMASSINI, Marcelo Goes. **O mal-estar dos professores da Rede de Ensino Estadual de São Paulo.** 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo

(UNIFESP). Guarulhos, 2023. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14980409](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14980409). Acesso em: 15 set. 2024.

VIEGAS, Moacir Fernando. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e244193, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/205248/188840>. Acesso em: 16 jun. 2025.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

#### **Formação continuada com ênfase na promoção do bem-estar docente, prevenção de doenças ocupacionais e valorização da saúde do professor**

##### **Introdução**

Esta proposta de intervenção pedagógica é baseada na pesquisa intitulada “Do Mal-Estar aos Óbitos: um estudo sobre a saúde dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2019-2022)” que faz parte dos requisitos avaliativos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte do estudo e da formação acadêmica vinculada ao objeto da presente investigação.

Assim, a proposta será apresentada à Secretaria Estadual de Educação, como parte dos conhecimentos adquiridos durante a elaboração da Dissertação de Mestrado cuja pesquisa apontou a ausência de conteúdos relacionados ao autocuidado, à prevenção de riscos ocupacionais e ao manejo do estresse e do sofrimento psíquico na formação inicial e continuada de professores.

A proposta de intervenção visa a ser desenvolvida na Coordenadoria de Formação Continuada (CFOR/SED-MS), em escolas da Rede Estadual de Ensino (REE/MS) e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, garantindo ampla participação dos docentes e favorecendo parcerias com universidades e unidades de saúde para ações presenciais e on-line de promoção do bem-estar docente.

Foi elaborada para atender os professores da educação básica da REE/MS buscando promover o bem-estar físico, mental e social desses profissionais por meio de oficinas presenciais e virtuais, rodas de conversa, ações de conscientização nas escolas e orientações sobre prevenção de doenças ocupacionais a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no trabalho docente.

Nesse sentido, buscamos refletir sobre a urgência de integrar a promoção de saúde e o cuidado com o bem-estar docente aos processos de formação continuada, reconhecendo a docência como uma profissão de alto risco ocupacional e que demanda políticas institucionais efetivas de prevenção, apoio psicossocial e melhoria das condições de trabalho, de modo a garantir a preservação da vida e a valorização dos profissionais da educação.

##### **Justificativa**

Essa proposta de intervenção se justifica porque foi elaborada a partir dos resultados da

pesquisa que desenvolvemos no Mestrado Profissional em Educação, no período 2023 a 2025, que evidenciou altos índices de adoecimento e mortalidade precoce entre professores da REE/MS. Considera ainda a ausência de políticas eficazes de promoção de saúde e a lacuna na formação docente quanto ao cuidado de si e à prevenção de riscos ocupacionais.

De acordo com Rebolo, Mendes e Aristimunha (2016, p. 53), grande parte dos programas de formação continuada de professores concentra-se em atualizar o corpo docente sobre inovações tecnológicas e o acelerado avanço dos saberes científicos, desconsiderando, muitas vezes, outros conhecimentos igualmente fundamentais para a efetividade do trabalho docente.

Buscando suprir essa ausência identificada nas formações continuadas, desenvolvemos esta proposta que assegura a promoção de espaços de reflexão e práticas voltadas ao autocuidado docente. Desta forma, a proposta visa a proporcionar subsídios para que os professores reconheçam sinais de adoecimento, adotem estratégias de enfrentamento e encontrem apoio institucional, contribuindo para uma permanência mais saudável e sustentável na carreira docente.

Rebolo, Mendes e Aristimunha (2016, p. 57) destacam ainda que:

O diagnóstico do estresse e a identificação dos fatores que contribuem para o mal-estar docente são importantes tanto no que diz respeito à saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar dos professores, quanto para a qualidade e o sucesso da educação[...].

Detectar precocemente os elementos desencadeadores de tensão física e emocional no ambiente escolar não apenas possibilita intervenções direcionadas à promoção do bem-estar e da qualidade de vida desses profissionais, como também influencia diretamente os resultados educacionais. Professores adoecidos, sobrecarregados ou emocionalmente fragilizados tendem a apresentar menor engajamento, dificuldade em estabelecer relações pedagógicas saudáveis e queda o rendimento profissional, afetando, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes.

Dessa maneira, por meio da formação continuada, os professores terão acesso as estratégias para promover a saúde, prevenir riscos ocupacionais e fortalecer o bem-estar, favorecendo um exercício profissional mais equilibrado, sustentável e alinhado à valorização da vida e do bem-estar no contexto educacional.

A proposta propõe-se a dialogar com a experiência levada a termo por Scaramuzza (2023) que realizou um programa de alfabetização continuada com professores alfabetizadores no município de Ji-Paraná, RO. Assim, os procedimentos teórico-metodológicos nos auxiliará a materializar essa intencionalidade aqui apresentada.

### **Objetivo geral**

Promover a saúde integral e o bem-estar dos professores da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, por meio de oficinas com ênfase na prevenção de riscos ocupacionais, no



<b>Formação Continuada</b> - Realização de oficinas temáticas com formadores especializados (psicólogos, fonoaudiólogos, educadores físicos, nutricionistas, mediadores de conflitos).		X	X	X			X	X	X	
<b>Acompanhamento e suporte.</b> Acompanhamento remoto ou presencial (via plataforma digital ou visitas às escolas). Espaço de escuta ativa (atendimentos individuais ou grupos de apoio).		X	X	X			X	X	X	
<b>Avaliação e sistematização.</b> Aplicação de questionários pós- formação para avaliação. Relato de experiências e boas práticas pelos participantes. Produção de um relatório ao final com recomendações para políticas públicas de saúde docente na rede estadual.					X					X

### Resultados esperados

- Maior conhecimento e aplicação das estratégias de autocuidade no cotidiano escolar.
- Redução dos indicadores de estresse, ansiedade e exaustão relatados pelos docentes participantes.
- Fortalecimento das redes de apoio emocional entre profissionais da educação.
- Relatório final com recomendações para a SED/MS, subsidiando futuras ações de promoção da saúde docente.

### Referências:

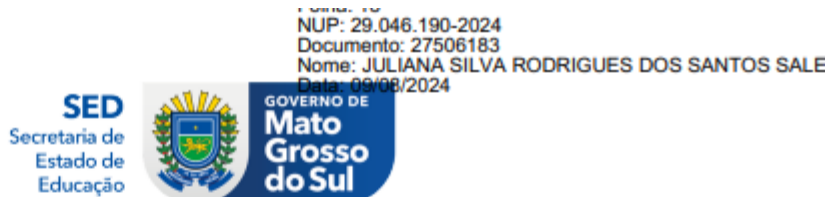
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023.** Atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 225, p. 123–132, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116>. Acesso em: 5 abr. 2025.

REBOLO, Flavinês; MENDES, Eliane Teixeira Barbosa; ARISTIMUNHA, Gisele dos Santos. Formação continuada e o bem-estar docente: um programa de promoção do bem-estar para professores de uma escola pública de Campo Grande, MS. *In*: NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço (Org.); LACERDA, Léia Teixeira (Org.). **Das novelas de formação à autonomia docente: entre diversidades, pesquisa e descobertas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 41-59.

SCARAMUZZA, Simone Alves. **Bem-Estar Docente: desenvolvimento e análise de um programa de formação continuada realizado com professores alfabetizadores.** Campo Grande, 2023. 296p. Tese (Doutorado) Universidade Católica Dom Bosco.

## ANEXOS

## ANEXO A – OFÍCIO DA SED/MS AUTORIZANDO A PESQUISA



Estado de Mato Grosso do Sul  
Secretaria de Estado de Educação  
Superintendência de Políticas Educacionais

Ofício N° 21098/2024/SUPED

Campo Grande/MS, 9 de agosto de 2024.

À Senhora

KÁTIA CRISTINA N. FIGUEIRA

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação – PROFEDUC

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Av. Dom Antônio Barbosa, n. 4155 - Vila Santo Amaro

79.115-898 - CAMPO GRANDE/MS

**Assunto: Encaminha manifestação - Autorização para realização da pesquisa “Educação e pandemia: o que os óbitos revelam” - Mestranda Ana Nery Figueiredo Cabral.**

Senhora,

Notícia-se o recebimento do expediente de 1º de julho de 2024, mediante o qual se apresenta a mestranda Ana Nery Figueiredo Cabral e solicita a autorização para a realização da pesquisa “Educação e pandemia: o que os óbitos revelam”, a ser por ela desenvolvida.

Registra-se que o mencionado projeto de pesquisa possui como objetivo “mapear, categorizar e analisar as tipologias patológicas que ocasionaram óbitos no corpo docente da educação básica a partir da pandemia”.

Assim, após apreciação da proposta, **informa-se** que esta Secretaria **se manifesta favoravelmente à solicitação.**

Para essa finalidade, devem ser observadas as seguintes orientações sobre o desenvolvimento da pesquisa, para que seja possível sua realização:

Avenida Poeta Manoel de Barros, N° 1779, Bloco V - Jardim Veraneio - 79031-350

Estado de Mato Grosso do Sul  
 Secretaria de Estado de Educação  
 Superintendência de Políticas Educacionais

1. Para comunicar-se diretamente com a Coordenadoria de Direitos Funcionais, pede-se entrar em contato pelo telefone 3318-2406 ou pelo *e-mail* [codif@sed.ms.gov.br](mailto:codif@sed.ms.gov.br);
2. Por envolver profissionais da educação, é necessário solicitar a aprovação e o entendimento prévio dos envolvidos em todas as atividades que serão realizadas, bem como a autorização para a participação na pesquisa;
3. Garantir, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais mencionados nos documentos;
4. Uma vez que envolve informações/dados de pessoas, enfatiza-se a necessidade de que a pesquisa seja conduzida com a devida autorização do Conselho de Ética, por meio da Plataforma Brasil. Essa exigência reflete o compromisso inalienável com a ética e o respeito aos direitos e ao bem-estar dos participantes;
5. Ocorrências não previstas, durante a realização das ações programadas, devem ser relatadas para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Considerada a importância do trabalho a ser desenvolvido, sugere-se que, ao final, os resultados da pesquisa sejam compartilhados com esta Secretaria para posterior análise e possíveis encaminhamentos.

Esta Pasta coloca à disposição para informações adicionais, se necessário, a Coordenadoria de Formação Continuada, por meio do *e-mail*: [cfor.sedms@gmail.com](mailto:cfor.sedms@gmail.com).

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente por:  
 ADRIANA APARECIDA BURATO MARQUES  
 BUYTENDORP  
 CPF: \*\*\*.402.981-\*\*



Superintendente de Políticas Educacionais

Assinado eletronicamente por:  
 HELIO QUEIROZ DAHER  
 CPF: \*\*\*.685.281-\*\*



Secretário de Estado de Educação

Avenida Poeta Manoel de Barros, Nº 1779, Bloco V - Jardim Verancio - 79031-350

FUND. 20  
NUP: 29.046.190-2024  
Documento: 28702416  
Nome: LETICIA RODRIGUES ROJA  
Data: 14/08/2024



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

---

### UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PROFEDUC

Carta resposta ao Ofício Nº 21098/2024/SUPED

Campo Grande/MS, 11 de agosto de 2024

Senhores Superintendente de Políticas Educacionais e Secretário de Estado de Educação,

Ao cumprimenta-los, agradecemos a manifestação favorável à nossa solicitação expressa nos termos do ofício supracitado.

A respeito das orientações constantes no documento, quais sejam: a anuência dos servidores e protocolo no Conselho de Ética, por meio da Plataforma Brasil, informamos que a investigação da mestrandia Ana Nery Figueiredo Cabral, do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Profissional, que ora desenvolve uma pesquisa intitulada "Educação e pandemia: o que os óbitos revelam" possui o caráter de pesquisa documental, o que implica na prospecção de dados que não englobam contato com entrevistados ou quaisquer metodologias que possam expor ou submetê-los a constrangimentos.

A pesquisa documental prevê apenas a prospecção de dados oficiais, quantitativos, com percentuais de óbitos e causas correspondentes. Por não terem sujeitos contatados ou mencionados não é obrigatória o protocolo na Plataforma Brasil, pois serão dados numéricos e passíveis de transposição em percentuais sem identificação personalizada.

Assim, certas de termos prestados os esclarecimentos necessários, solicitamos que seja franqueado o acesso aos dados, visto que não estamos sujeitos aos riscos mencionados.

Desde já agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para prestarmos os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários. Nosso contato:



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

---

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PROFEDUC**

[katiafigueira@uemg.br](mailto:katiafigueira@uemg.br) e [ananery01@hotmail.com](mailto:ananery01@hotmail.com).

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente  
**KÁTIA CRISTINA NASCIMENTO FIGUEIRA**  
Data: 11/08/2024 15:54:24 -0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira  
Docente do Profeduc

## ANEXO C – E-MAIL COM OS DADOS DE LICENÇAS MÉDICAS FORNECIDOS PELA CODIF/SED

E-mail Contatos Agenda Tarefas Preferências Re: Solicitação

Fechar Responder Responder a todos Encaminhar Apagar Spam   Ações

 **Re: Solicitação de dados para pesquisa**

De: "COORDENADORIA DE DIREITOS FUNCIONAIS" <codif@sed.ms.gov.br>

Para: "Ana Nery" <ananery01@hotmail.com>

LICENÇA PARA TR... DE SAÚDE 2022.xls (2,7 MB) <a href="#">Fazer download</a>   <a href="#">Remover</a>	LICENÇA PARA TR... DE SAÚDE 2021.xls
LICENÇA PARA TR... DE SAÚDE 2020.xls (1,9 MB) <a href="#">Fazer download</a>   <a href="#">Remover</a>	LICENÇA PARA TR... DE SAÚDE 2019.xls

[Fazer download de todos os anexos](#)  
[Remover todos os anexos](#)

Boa Tarde!

Seguem relatórios separados por ano, de 2019 a 2022.

---

**De:** "Ana Nery" <ananery01@hotmail.com>

**Para:** "COORDENADORIA DE DIREITOS FUNCIONAIS" <codif@sed.ms.gov.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 24 de setembro de 2024 15:17:28

**Assunto:** Solicitação de dados para pesquisa

Boa tarde,

Segue solicitação de dados da licença-médica, para fins de pesquisa, conforme ofício anexo.

Atenciosamente,

Profa. Ana Nery Figueiredo Cabral

Mestranda em Educação

## ANEXO D – DADOS DO QUANTITATIVO DE PROFESSORES EFETIVOS NA REE/MS FORNECIDOS PELA CORLOT/SED



Folha: 3  
 NUP: 29.073.931-2024  
 Documento: 39429935  
 Nome: SERGIA CRISTINA DE ARRUDA CRUZ  
 Data: 02/10/2024

ANO ADMISSAO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	DM_ANO	ATIVOS	ACUMULADOS
2022	459	305	16	443	6987
2021	14	235	0	14	6833
2020	75	449	4	71	7054
2019	14	429	1	13	7428
<b>Total</b>	<b>562</b>	<b>1418</b>	<b>21</b>	<b>541</b>	<b>6987</b>

FONTE: E-SGDE 24/09/2024

Assinado eletronicamente por:  
 SERGIA CRISTINA DE ARRUDA CRUZ  
 CPF: \*\*\*.596.711-\*\*



SED | Secretaria de Estado de Educação  
 Av. Poeta Manoel de Barros, 1779 • Bloco V • Fone (67) 3318-2200  
 Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian  
 CEP 79031-350 - Campo Grande - MS • CNPJ 02.585.924/0001-22